

A guerra na Ucrânia: Uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana

The War in Ukraine: An analysis of the conflict and its impacts on Russian and Ukrainian societies

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.128157>

Vicente Giaccagli Ferraro Junior

Laboratório de Estudos da Ásia da Universidade de São Paulo (LEA-USP), São Paulo, Brasil

vgferraro.jr@hotmail.com  

Resumo

Guerras moldam identidades, estados e regimes políticos. Este artigo tem por objetivo analisar as três fases da guerra na Ucrânia e o seu impacto nas sociedades russa e ucraniana, em particular seus efeitos humanitários, econômicos, políticos e identitários. Também aborda a situação política e social nos territórios ocupados e anexados pela Rússia. O estudo teve como referência dados oficiais da ONU, ONGs internacionais, centros de pesquisa de opinião pública da Rússia e da Ucrânia, bem como acadêmicos e canais midiáticos da Rússia, Ucrânia e outros países. Oito meses de guerra causaram enormes danos à Ucrânia: mais de seis mil civis foram mortos, milhões deixaram suas casas, o PIB teve queda de 30% e o país perdeu 15% de seu território. Na Rússia, embora a economia tenha apresentado uma significativa resiliência frente às sanções ocidentais, o prolongamento da guerra já causa insatisfações. O conflito foi instrumentalizado por Vladimir Putin para endurecer ainda mais o seu regime autoritário. Ao contrário de seu projeto etnonacionalista, a resistência no Leste e Sul da Ucrânia evidencia que a proximidade linguístico-cultural não necessariamente se traduz em uma lealdade automática ao Estado russo. A própria guerra tem o potencial de distanciar a identidade ucraniana da Rússia, estimulando animosidades de longo prazo.

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia (guerra russo-ucraniana); política da Ucrânia; política da Rússia; Vladimir Putin; guerra no Donbass.

Abstract

Wars shape identities, states and political regimes. In this article, I analyze the three phases of the war in Ukraine and its impact on Russian and Ukrainian societies, mainly their humanitarian, economic, political and identity effects. I also address the political and social situation in the territories occupied and annexed by Russia. The study draws on official data from the UN, international NGOs, Russian and Ukrainian public opinion research centers, as well as scholars and media outlets from Russia, Ukraine and other countries. Eight months of war have heavily harmed Ukraine: more than six thousand civilians were killed, millions left their homes, the GDP fell by 30% and the country lost 15% of its territory. In Russia, although the economy has shown significant resilience in the face of Western sanctions, the prolongation of the war is already causing dissatisfaction. The conflict was instrumentalized by Vladimir Putin to further harden his authoritarian regime. Contrary to his ethnonationalist project, the resistance in eastern and southern Ukraine shows that linguistic-cultural proximity does not necessarily translate into automatic loyalty to the Russian state. The war itself has the potential to distance the Ukrainian identity from Russia, boosting long-term animosities.

Keywords: War in Ukraine (Russo-Ukrainian War); politics of Ukraine; politics of Russia; Vladimir Putin, war in Donbass.

Recebido: 28, Outubro, 2022

Aceito: 30, Novembro, 2022

O presente artigo é parte de uma agenda de pesquisa acerca do impacto de conflitos violentos em regimes políticos, nacionalismos e identidades, com foco em ex-repúblicas soviéticas. Representa a continuação de uma tese de doutorado defendida em maio de 2022 no Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, com recursos do CNPq, Governo do Canadá (ELAP) e do Petro Jacyk Program for the Study of Ukraine da Universidade de Toronto. Agradeço a Gianfranco Caterina (IRI-USP) pela revisão e comentários e a Fabiano Mielniczuk (UFRGS) pelo incentivo a escrever este trabalho.

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Introdução

Passados oito meses do início da invasão de larga escala da Rússia à Ucrânia, já é possível realizarmos um balanço das principais variações na trajetória da beligerância e seus efeitos na política e sociedade russa e ucraniana. Embora não tenhamos, todavia, um distanciamento histórico suficiente para conduzirmos uma análise científica ponderada, sem as distorções situacionais inerentes a um evento político ainda em andamento, algumas reflexões conjunturais podem ser úteis à sua compreensão.

Em trabalhos anteriores, exploramos as contradições nos argumentos de Vladimir Putin para justificar a invasão, como a dissuasão contra o expansionismo da OTAN, o pretense combate ao nazismo na Ucrânia e a proteção da população russófona¹ no Leste do país (FERRARO, 2022a). Foram levantadas evidências de que, ao invés de afastar a OTAN das fronteiras russas, já era esperado que uma invasão só fortaleceria a aliança, aumentando os seus contingentes no Leste Europeu, promovendo uma maior coesão política entre os seus membros e propiciando uma "razão de ser" ideológica para a sua anacrônica existência no pós-Guerra Fria. A despeito do discurso de combate ao nazismo, o Kremlin mantém laços com grupos e lideranças ultranacionalistas na Rússia e no exterior. Contrariamente ao argumento de proteger a população russófona no Leste e Sul da Ucrânia, oito meses de guerra ocasionaram mais mortes civis do que oito anos de guerra no Donbass, vitimando, sobretudo, a população russófona da região, nas áreas diretamente atacadas pela Rússia.

Também foram analisadas as motivações de Putin para a invasão, em particular (FERRARO, 2022b): (1) A sustentação ideológica de seu regime autoritário, promovendo a percepção social de que a Rússia é permanentemente cercada de ameaças e que os russos precisam se unir contra os inimigos e "traidores" da nação (o efeito "*rally 'round the flag*"), bem como a instrumentalização do conflito com o "Ocidente coletivo"² no sentido de justificar o combate aos seus "valores liberais decadentes" e deslegitimar a democracia representativa liberal; (2) As considerações ideológicas e (etno)nacionalistas de Putin no que diz respeito ao "mundo russo"³, às políticas étnico-administrativas do período soviético e à definição (estática, primordialista e essencialista) de identidade nacional, contestando o direito de a Ucrânia existir como Estado e nação; (3) Sua estratégia realista de manter a hegemonia russa no Espaço Pós-Soviético, ameaçada desde os anos 2000, utilizando instrumentos de *hard power*. Há também um receio, por parte das elites russas, de que a derrubada de regimes aliados nas chamadas "revoluções coloridas" possa estimular o efeito contágio na própria Rússia.

O presente artigo complementa os estudos anteriores sobre as motivações de Putin com uma análise conjuntural acerca da dinâmica do conflito e suas consequências até o momento. Tem como objetivo examinar as diferentes fases da guerra e o seu impacto nas sociedades russa e ucraniana (com destaque aos territórios ocupados/ anexados pela Rússia), em particular seus efeitos humanitários, econômicos, políticos e identitários. Vale ressaltar que, embora sejam tangenciados tópicos como a guerra do Donbass iniciada em 2014, o foco da pesquisa foram os acontecimentos relacionados à invasão de 2022. O estudo teve como base a análise de dados oficiais da Organização das Nações Unidas, ONGs internacionais (Human Rights Watch e Anistia Internacional), centros de pesquisa de opinião pública da Rússia e da Ucrânia, bem como canais midiáticos da Rússia, Ucrânia e outros países. Tal abordagem visa expandir o entendimento sobre o conflito para além das fontes russas e ocidentais, dando espaço, sobretudo, a fontes e vozes ucranianas, por vezes ignoradas na academia e na imprensa brasileiras – grande parte do conteúdo está disponível apenas em russo e ucraniano.

Entre as conclusões preliminares da análise, é possível mencionar: (1) Ao contrário do discurso do "mundo russo" difundido pelo Kremlin, a proximidade linguístico-territorial do Leste e Sul da Ucrânia com a Rússia não gera uma lealdade ampla e automática ao Estado russo e ao projeto expansionista de Vladimir Putin. A forte resistência dessas regiões à

¹ População cuja língua materna e/ou usada em casa e no dia a dia é o russo.

² Termo utilizado por Putin para se referir a Estados Unidos, Canadá e União Europeia e outros países alinhados com Washington.

³ O discurso do "mundo russo" (*russkiy mir*) preconiza que o Estado russo deve "proteger" não apenas os cidadãos russos na Rússia, mas também russos étnicos e comunidades russófonas no exterior, sobretudo em ex-repúblicas soviéticas. Alguns desses estados concentram percentuais significativos de russos e russófonos, como a Ucrânia, Cazaquistão, Letônia e Estônia.

invasão e o grande número de refugiados em outras partes do país e na Europa são algumas das evidências dessa constatação. (2) Conflitos moldam identidades – se antes de 2014 havia atitudes pró-Rússia marcantes no Leste e Sul da Ucrânia (mesmo desconsiderando as regiões da Crimeia e de parte do Donbass), após essa data e, principalmente, com a invasão de fevereiro de 2022 tais atitudes decaem acentuadamente. O apoio à entrada na OTAN e ao presidente Volodymyr Zelensky, bem como à língua ucraniana como única língua oficial, tornou-se notável mesmo nas regiões russófonas. A ação de Putin, com o trauma coletivo imposto à sociedade ucraniana e a violenta política de assimilação cultural nos territórios ocupados, tem como efeito colateral afastar a Ucrânia e reduzir a histórica polarização regional entre Oeste pró-Occidente e Leste pró-Rússia no país. (3) Como esperado, o conflito estimulou um ímpeto ao nacionalismo e à popularidade de Putin na Rússia (no antagonismo contra o “Occidente coletivo”), além de ter sido instrumentalizado pelas elites para endurecer o regime, perseguindo as vozes dissidentes; contudo, os seus altos custos e o seu prolongamento já estão ocasionando insatisfações na sociedade russa. (4) Os referendos de anexação promovidos por Putin em alguns dos territórios ocupados carecem de legitimidade por uma série de motivos, entre os quais, sua condução por autoridades não-eleitas instituídas pela Rússia e sob ocupação militar, assim como o fato de não ter havido um debate livre da medida e parte significativa dos habitantes dessas regiões, refugiada em outras regiões da Ucrânia e na Europa, não ter votado. Espera-se que essas constatações possam contribuir para o aprofundamento dos estudos acerca do impacto de conflitos em regimes políticos e identidades.

O artigo está subdividido nos seguintes tópicos: (I) o impacto de conflitos em Estados, identidades e regimes (referencial teórico-conceitual), (II) metodologia, (III) o panorama da guerra e suas três fases e o (IV) o seu impacto na Ucrânia, (V) na Rússia e (VI) nos territórios ocupados.

O impacto de conflitos em Estados, identidades e regimes

Em um trabalho seminal, Charles Tilly (1990) enfatizou que as “guerras fizeram os Estados” e os “Estados fizeram as guerras”. Para modernizar os exércitos e garantir proteção frente a conflitos e ameaças externas, monarcas promoveram o desenvolvimento de uma burocracia administrativa moderna e de um sistema de arrecadação tributária efetivo. A modernização militar, com o crescimento dos exércitos, também concorreu para a o controle cultural pelo Estado central e a promoção da identidade nacional, por vezes reforçada pela oposição ao outro, um inimigo estrangeiro (TILLY, 1994). Na mesma direção, Daniele Conversi (2007) argumenta que o nacionalismo, como força cultural homogeneizante, não decorreu apenas do advento da industrialização⁴, mas também de guerras e da consequente conscrição em massa em grandes exércitos.

Ainda abordando a relação entre *state-building* e *nation-building*, Alesina *et al.* (2020) aludem a dois tipos de nacionalismo: um “positivo”, no qual, em um contexto de insegurança, estados promovem a difusão de bens públicos para garantir a lealdade de seus cidadãos; e um “negativo”, em que estados investem nos antagonismos contra inimigos externos. No que concerne a esse elemento relacional, Georg Simmel (1955 [1908]) analisou o papel do antagonismo na formação de identidade de grupos e na sua coesão. Para Anthony Smith (1981), guerras contribuem para formação da autoimagem de grupos étnicos e de estereótipos, contribuindo para a consolidação de uma consciência nacional no longo prazo⁵. Baseado na perspectiva cultural de Smith, John Hutchinson (2009) destaca o papel das guerras na criação da nação como uma “comunidade sacra de sacrifício”, ao fundamentar a constituição de mitos históricos e a celebração de rituais comemorativos e práticas que dão coesão ao grupo.

O impacto de conflitos em identidades também pode ser analisado pela ótica dos traumas coletivos. Segundo Jeffrey Alexander (2004, p.1), “traumas culturais”, como eventos negativos e violentos, podem deixar marcas indeléveis na consciência do grupo e na sua identidade – a construção de tais traumas possibilita que grupos sociais e sociedades

⁴ Argumento desenvolvido por Ernest Gellner (1983).

⁵ Ver Hutchinson (2007).

nacionais compartilhem o sofrimento de outros. Adam Lerner (2022, p.90-91) ressalta que a violência em massa, com potencial de gerar traumas de longo prazo, aliena indivíduos de outros, estimula a ressonância emocional e simbólica da narrativa do “othering” e cria solidariedade entre as vítimas do conflito e suspeição em relação aos seus perpetradores. Nas suas palavras, “o trauma coletivo deve ser entendido como fundacional no sistema internacional – um combustível que, ao longo da história, ajudou, em determinados pontos, a reforçar a lógica da política internacional e, em outros, motivou a sua evolução” (LERNER, 2022, p.91). Na América Latina, há casos emblemáticos dessa relação, como o efeito que a memória da Guerra do Paraguai exerceu na identidade nacional paraguaia (CAPDEVILA, 2009) e que a perda do mar para o Chile exerceu na identidade boliviana (PERES CAJIAS, 2017).

Por fim, é imprescindível mencionar o impacto de conflitos em regimes políticos. Em um trabalho seminal, John Mueller (1973) mostrou que períodos de conflito tendem a estimular a coesão da população em torno do incumbente, elevando a sua popularidade – o chamado efeito “*rally ‘round the flag’*”. Tal efeito foi observado em diversas guerras e situações de ameaça, como nos atentados de 11 de setembro nos EUA. Em contextos de insegurança, indivíduos apresentam maior predisposição a relativizar valores democráticos em benefício da ordem e a manifestar atitudes autoritárias (DAVIS; SILVER, 2004). O efeito “*rally ‘round the flag’*” também pode ocorrer em conflitos domésticos contra minorias (TIR; JASINSKI, 2008). Treisman (2011) mostrou que a popularidade de Putin foi favorecida pela Segunda Guerra da Chechênia e Ferraro (2022c) evidenciou que neste conflito houve um crescimento significativo nas preferências autoritárias na sociedade russa e na propensão a se relativizar a democracia em benefício da ordem. A relação entre guerras e regimes permeia a legitimação ideológica de regimes autoritários: Slater (2010) discorre sobre o papel de conflitos na constituição dos chamados “pactos de proteção” em torno do incumbente, enquanto Levitsky e Way (2012) sublinham o seu papel na sustentação e sobrevivência autoritária.

O presente estudo pretende examinar o impacto da atual guerra nas sociedades russa e ucraniana tanto sob a ótica dos traumas coletivos e antagonismo identitário quanto sob o efeito de conflitos na legitimação de regimes autoritários.

Metodologia

Tendo como referencial teórico a discussão acerca do impacto de conflitos em Estados, regimes e identidades, e o objetivo de avaliar o efeito humanitário, econômico, identitário e político da guerra russo-ucraniana, o presente estudo se baseou na análise de quatro tipos de conteúdo:

- Dados estatísticos oficiais de organizações internacionais, como as Nações Unidas, o Banco Mundial, a Anistia Internacional e a Human Rights Watch, além de ministérios e organizações nacionais da Rússia e da Ucrânia;
- Conteúdo midiático de periódicos europeus, russos e, sobretudo, ucranianos;
- Discursos de lideranças políticas de ambos os países;
- Pesquisas de opinião pública do instituto Levada-Center, na Rússia, bem como do Kyiv International Institute of Sociology (KIIS) e Rating Group, na Ucrânia, com foco nos posicionamentos em relações a guerra e a questões de política doméstica.

A análise do conteúdo foi guiada por estudos acerca de autoritarismo, conflitos e identidade e representa a continuação de uma tese de doutorado (FERRARO, 2022c) que abordou o impacto de conflitos em regimes políticos, tendo como base os casos da Rússia (as guerras da Chechênia) e da Ucrânia (a guerra do Donbass). Embora a proximidade temporal limite as perspectivas de análise conjuntural, no estudo há um esforço para examinar os efeitos político-sociais da guerra de larga escala iniciada em fevereiro de 2022.

O panorama da guerra e suas três fases

Do início da guerra até o presente momento (outubro de 2022), três fases do conflito podem ser distinguidas com clareza. A primeira, a invasão de larga escala, iniciada em 24 de fevereiro, caracterizou-se por ataques em diferentes *fronts* e uma tentativa do exército russo de tomar a capital Kiev/ Kyiv, possivelmente com a finalidade de derrubar o governo Zelensky. Dado o rápido avanço das tropas, havia a expectativa de que a operação duraria poucas semanas. O exército russo não obteve sucesso na concretização desses objetivos, recuando da capital e do *front* Norte, mas obteve significativas conquistas no *front* Sul, com a ocupação de partes das regiões de Kherson e Zaporizhzhia. Tal avanço favoreceu o estabelecimento de uma faixa terrestre entre a península da Crimeia, anexada à Rússia em 2014, e o território russo – até então, a península era conectada à Rússia apenas por uma ponte. A conquista de Kherson também permitiu aos russos garantir o abastecimento de água à Crimeia (BEAUBIEN, 2022), problema que a região enfrentava desde que foi anexada. Entre as causas para o fracasso da Rússia em tomar Kiev/ Kyiv estão as dificuldades em manter a cadeia logística de suprimentos no campo de batalha, o número insuficiente de militares para uma empreitada desse porte e as estratégias de defesa adotadas pelo exército ucraniano (STECKELBERG, 2022). Possivelmente, o Kremlin esperava que o Leste russófono, até 2014 marcado por significativas atitudes pró-Rússia, fosse oferecer pouca resistência à invasão, o que não se concretizou. Além da resistência nas imediações da capital, houve forte reação no Norte (Sumy e Chernihiv) e no Leste (Kharkiv e partes do Donbass). Desde 2014, as atitudes pró-Rússia na sociedade ucraniana viram uma queda substancial, mesmo no Leste (desconsiderando a Crimeia e as partes do Donbass não controladas pela Ucrânia), em decorrência da percepção de agressão ao país com a anexação da Crimeia e a interferência russa no Donbass, como será examinado mais à frente. Na Ucrânia, há um consenso de que a invasão russa se iniciou em 2014 – como distinção, a intervenção de fevereiro é denominada de "invasão de larga-escala", por abranger regiões além do Donbass e da Crimeia.

A segunda fase da guerra se inicia com o recuo das tropas russas da região de Kiev/ Kyiv, em 4 de abril, e com a concentração de efetivos nas duas regiões do Donbass (Donetsk e Luhansk).⁶ Desde 2014, grupos pró-Rússia, com o suporte militar e econômico de Moscou, controlavam parte de seus territórios. As tropas russas obtiveram sucesso em ocupar integralmente a região de Luhansk, em expandir o controle sobre a região de Donetsk e concluir a tomada da cidade portuária e industrial de Mariupol, de maneira que a Ucrânia foi cerceada do acesso ao mar de Azov e a Rússia veio a consolidar o controle sobre a faixa terrestre que interliga a península da Crimeia ao seu território. Os *fronts* Sul (Kherson e Zaporizhzhia) e Nordeste (Kharkiv) presenciaram conflitos intensos, mas ocorreram poucas mudanças substanciais. Nesta fase, a Rússia também bloqueou importantes portos ucranianos, como o de Odessa, o que acelerou a inflação no preço de alimentos e *commodities* nos mercados internacionais, uma vez que a Ucrânia é um dos maiores exportadores mundiais de grãos. Houve expectativas de que Putin estivesse planejando a ocupação de toda a costa marítima ucraniana, estabelecendo uma conexão terrestre entre o território russo e o enclave separatista da Transnístria, na Moldávia, o qual se mantém independente desde os anos 1990 graças à presença de tropas russas. A despeito do avanço russo, o principal objetivo – a ocupação integral do Donbass – não foi alcançado; a Ucrânia manteve o controle sobre importantes cidades de Donetsk.

A terceira fase da guerra, ainda em andamento, caracteriza-se por uma significativa contraofensiva ucraniana. Um possível marco referencial dessa fase foi o ataque a drones à Frota Russa do Mar Negro, na Crimeia, em 31 de julho. Nos dias e semanas seguintes, bases militares e depósitos de armamentos russos na península sofreram uma série de ataques. É importante salientar que desde 2014 a Ucrânia não havia atacado a Crimeia, no intuito de evitar um conflito direto com a Rússia e concentrar seus esforços no Donbass. Além da península, os ataques ucranianos se expandiram a outros locais no *front* Sul, sobretudo na região de Kherson – pontes, depósitos e bases foram atingidos e a logística militar russa foi debilitada. Havia a expectativa de que a Ucrânia fosse concentrar sua contraofensiva apenas na região, mas, para a surpresa

⁶ *Donbass* é a grafia na língua russa, a mais falada na região, e *Donbas* – na língua ucraniana. *Lugansk* é a grafia em russo e *Luhansk* – em ucraniano e a pronúncia na variante russa da Ucrânia. *Kiev* é a grafia em russo, difundida na língua portuguesa, e *Kyiv* – em ucraniano.

das tropas russas, o foco inicial do contra-ataque foi o *front* Nordeste, na região de Kharkiv. O exército ucraniano retomou importantes localidades que estavam ocupadas desde o início da guerra. Como resposta, o Kremlin decretou a mobilização nacional "parcial", com até 300 mil convocados, e acelerou o processo de anexação dos territórios ocupados, com a realização de pseudo referendos.

O êxito do contra-ataque ucraniano se estendeu a outras conquistas nos *fronts* Sul e do Donbass, inclusive em Luhansk, que havia sido integralmente ocupada. Uma das principais explicações para tal êxito está no uso dos sistemas de mísseis HIMARS e GMLRS, fornecidos pelos EUA (ISMAY, 2022) – o seu maior raio de ação e precisão permitiu ao exército ucraniano atingir alvos mais distantes das linhas de combate, como depósitos de armamentos, bases militares e pontes, prejudicando as linhas de suprimento. O uso dos drones militares turcos Bayraktar também contribuíram para a empreitada. Putin subestimou a reação do Leste russófono ucraniano (possivelmente na expectativa de que haveria uma adesão ao seu projeto expansionista do “mundo russo”) e a inclinação dos EUA e a União Europeia a apoiar incisivamente a Ucrânia, mesmo diante dos altos custos econômicos envolvidos, como a dependência de recursos energéticos russos e o potencial inflacionário do conflito.

Em 8 de outubro, a ponte de acesso à Crimeia, importante símbolo da anexação realizada por Putin em 2014, foi danificada pela explosão de um caminhão. Como resposta, Moscou promoveu bombardeios por toda a Ucrânia, como na primeira fase. Cerca de 30% da infraestrutura energética do país foi danificada ou destruída em poucos dias, levando a adoção de racionamentos em larga escala (BERN E HUNDER, 2022). Os ataques à infraestrutura crítica elevam o potencial de dissuasão contra a ofensiva ucraniana, mas também aprofundam o trauma e sofrimento coletivo vivenciados pela população ucraniana, acirrando as animosidades contra a Rússia. Possivelmente, com a aproximação do inverno, estamos presenciando a transição para uma quarta fase.

O impacto da guerra na sociedade ucraniana

A guerra já ocasionou um profundo impacto humanitário, econômico, político e identitário na sociedade ucraniana, com sequelas de difícil transposição.

De fevereiro a outubro de 2022, segundo dados oficiais das Nações Unidas, 6.306 civis foram mortos e 9.602 foram feridos em toda a Ucrânia (ONU, 17.10.2022). Contrariamente às intenções de Putin de proteger o "mundo russo", o Leste russófono, foco dos ataques, concentrou a maior quantidade de vítimas: 3.327 civis foram mortos nas áreas do Donbass controladas pelo governo ucraniano e 411 nas áreas controladas por grupos pró-Rússia em conjunto com o exército russo. As autoridades ucranianas citam números muito maiores e, se levarmos em conta os as mortes de militares, o número total pode alcançar dezenas de milhares – o Ministério da Defesa da Ucrânia alega que o número de militares ucranianos mortos foi cerca de 9 mil até setembro (UKRINFORM, 09.2022), enquanto as autoridades russas afirmam que esse número teria ultrapassado os 60 mil (BBC, 21.09.2022). O ex-prefeito de Mariupol enfatizou que durante o cerco à cidade pelo menos 10 mil civis foram mortos (KARMANAU *et al.*, 2022).

Dados da ONU indicam que mais de 7 milhões de ucranianos se refugiaram em outros países da Europa e cerca de 7 milhões se tornaram deslocados internos em outras regiões da Ucrânia (ONU, 12.10.2022) – ou seja, por volta de 30% da população de 44,13 milhões do país teve que deixar seu local de residência. Estima-se que alguns milhões já tenham retornado do exterior, embora muitos continuem deslocados (ONU/ Reliefweb, 2022), e mais de 17 milhões estejam passando por necessidade (ONU, 12.10.2022). Levantamentos apontam que mais de 600 instituições de saúde e 2.500 instituições educacionais foram atingidas (ONU, 21.10.2022). Apesar dessas cifras, os custos humanitários são imensuráveis. O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) poderá acometer parte da população (MENDEL, 2022), que ao longo de meses convive diariamente com alertas de bombardeios e as dificuldades provocadas por ataques à infraestrutura crítica, como a falta de luz, água e aquecimento.

Na economia, o impacto não é menos significativo. Algumas estimativas apontam que até o outubro as perdas de infraestrutura já superaram a marca de 127 bilhões de dólares, mais da metade do PIB do país antes da guerra (SEREDA O., 2022). Dessa quantia, 50,5 bilhões de dólares dizem respeito à área de habitação, com 135 mil domicílios e edifícios afetados, e 35,3 bilhões à área de infraestrutura de transporte. Cerca de 10% da população afirma que teve sua residência danificada ou destruída (RATING GROUP, 04.10.2022). Em nove meses, o PIB caiu 30% (MINISTÉRIO DA ECONOMIA DA UCRÂNIA, 2022), a inflação alcançou 24,6% ao ano (RBC, 12.10.2022) e a dívida pública ultrapassou os 98 bilhões de dólares (MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA UCRÂNIA, 2022), quase a metade do PIB de 2021. A debilitação da infraestrutura energética ucraniana com a ofensiva russa de larga escala em outubro pode agravar ainda mais o quadro econômico. Enquanto em 2021 9,8% da população estava desempregada, a previsão para 2022 é de até 30% (RBC, 16.09.2022) – percentual recorde, com aumento de 5 milhões no número de desempregados. Os salários poderão ter desvalorização real de 27% no ano (BANCO NACIONAL DA UCRÂNIA, 2022); leis de precarização de direitos trabalhistas vêm sendo adotadas pelo parlamento (ILCHENKO, 2022). Para reduzir as perdas, o governo tem pago auxílios entre 2 e 3 mil hryvnias mensais (54,17–81,25 dólares) para os deslocados internos. Não fosse a ajuda econômica externa, de 19,4 bilhões de dólares do início da invasão até o começo de outubro, a pressão sobre o orçamento público ucraniano seria ainda mais acentuada. Tal suporte cobriu cerca de 36% dos gastos orçamentários até o momento (SAMOYLYUK, 2022).

No que concerne à esfera política, a guerra reforçou uma tendência que já vinha adquirindo proeminência desde 2014: a diminuição do espaço de discussão política. Sob o argumento da "democracia militante", ou seja, de que determinadas restrições às liberdades civis e de expressão são necessárias para garantir a sobrevivência da democracia e do próprio Estado, sobretudo em um contexto de guerra, diversos canais midiáticos, partidos políticos e lideranças pró-Rússia foram banidos (WAY, 2019b). Desde os anos 1990, diferentes grupos (partidos políticos, canais midiáticos, organizações religiosas, grupos étnicos e etc) com posicionamento russófilo na sociedade ucraniana foram concebidos como a "quinta coluna", "traidores" dispostos a se aliar à Rússia para subjugar a independência ucraniana (FERRARO, 2022c). A partir da invasão de fevereiro, algumas lideranças de partidos frequentemente associados a esses grupos passaram a colaborar com os invasores. Por decisão do Conselho de Segurança Nacional e Defesa da Ucrânia e do Ministério da Justiça, 13 partidos foram banidos acusados de terem um posicionamento pró-Rússia (UKRINFORM, 09.2022). O caso mais emblemático foi o da Plataforma da Oposição – Pela Vida, segundo maior bloco do parlamento, influente no Leste. Seu ex-líder, Viktor Medvedchuk, próximo a Vladimir Putin, foi preso e deportado para a Rússia após um acordo de troca de prisioneiros em setembro. Em julho, Zelensky conduziu uma ampla reformulação de quadros no Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU) e na Procuradoria. À revelia de Kiev, mais de 60 funcionários desses órgãos permaneceram nas zonas ocupadas e cerca de 650 casos de traição ao Estado e colaboracionismo estavam sendo analisados (BBC, 17.07.2022). A lei marcial vigente atualmente confere uma série de poderes especiais ao presidente. Extrapolamentos na "democracia militante" e na garantia da segurança podem legitimar a adoção de instituições autoritárias e centralizadoras, como ocorreu com a Rússia após a Segunda Guerra da Chechênia.

A invasão russa também deu força a decisões polêmicas nas áreas identitária e cultural. Nomes de rua e monumentos associados à Rússia e à URSS vêm sendo removidos, a literatura russa vem sendo substituída no programa escolar, assim como o ensino da língua russa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA UCRÂNIA, 2022), embora o russo ainda seja utilizado por 47% da população⁷, com percentuais ainda maiores no Leste. Os defensores de tais iniciativas argumentam que elas constituem parte de uma política de ação afirmativa e discriminação positiva voltada à descolonização ("desrussificação" e "descomunicação"⁸, entendidas como sinônimos) da Ucrânia; uma defesa da cultura ucraniana frente à cultura do "Estado agressor". Já os seus opositores afirmam que elas representam uma violação,

⁷ Em um *survey* de agosto, 13% disseram falar russo e 34% russo e ucraniano em casa. 76% responderam ter o ucraniano como língua materna, frente a 19% de russo. Fonte: RATING GROUP (23.08.2022).

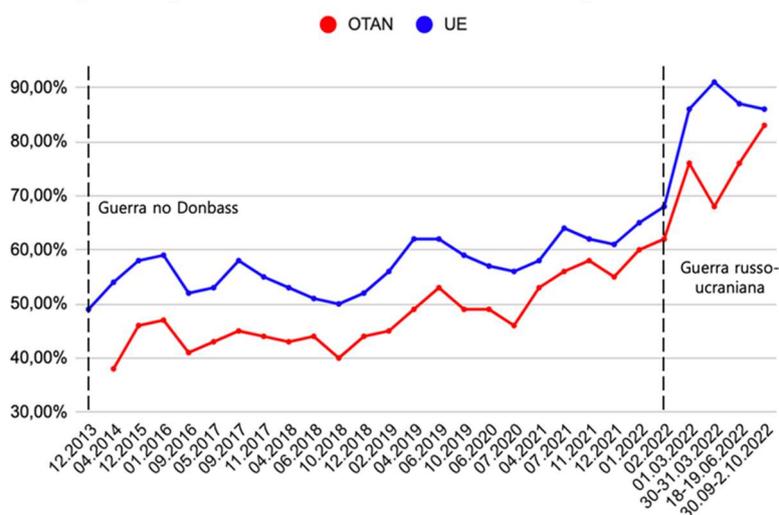
⁸ As elites ucranianas concebem a "descomunicação" como a remoção de símbolos do período soviético (ex.: estátuas de Vladimir Lenin e nomes de ruas), por sua alegada associação com o imperialismo russo.

promovida por nacionalistas e neonazistas, contra a população russófona. A questão linguística foi um dos principais elementos de polarização regional nas últimas décadas, muito explorada pela propaganda russa em suas referências à violação dos direitos da população russa/russófona, e por lideranças políticas ucranianófilas e nacionalistas – estereótipos como “nazistas no Oeste” e “traidores separatistas no Leste” adquiriram saliência a partir da Revolução Laranja de 2004 (ver WILSON, 2016).

Se até 2014 havia uma acentuada polarização regional entre um Oeste ucranianófilo e um Leste russófilo⁹, alicerçada em fatores históricos, linguísticos e culturais, a partir de 2014 essa polarização perde força e passa a tender ao Oeste e ao Ocidente. Kulyk (2016) argumenta que a identidade nacional se tornou mais saliente frente a identidades regionais e passou por um processo de alienação em relação à Rússia; a linha divisória nacional foi deslocada do centro do país para as extremidades do Leste. Nas palavras de Arel (2018), a "Ucrânia se tornou mais ucraniana". Por um lado, esse fenômeno teve relação com a perda de territórios russófilos, com maior concentração de russos étnicos (a Crimeia e parte do Donbass), mas por outro, esteve associado a uma percepção da Rússia como país agressor (o trauma coletivo) e da ameaça em potencial que Putin e as elites russas, norteadas por ideias chauvinistas do "mundo russo", oferecem à existência da Ucrânia. Antes de 2014, as inclinações a uma integração político-econômica com a Rússia superavam as inclinações à integração com a União Europeia e a aliança euro-atlântica.¹⁰ Após essa data, as tendências se inverteram e sentimentos anti-Rússia ganharam terreno, alimentados pelas elites nacionais.

Em setembro de 2022, o apoio à entrada na OTAN alcançou a marca recorde de 83% da população [Imagem 1] (a falta de cobertura das regiões ocupadas que tiveram a transmissão ucraniana de celular interrompidas pela Rússia pode ter gerado viés na pesquisa, mas não explica toda a variação)¹¹. Ainda há uma divisão entre Oeste e Leste (mesmo desconsiderando a Crimeia e partes ocupadas do Donbass), mas menos polarizada do que em outros períodos – no Oeste o apoio é de 86%, enquanto no Leste é de 69%.¹² Assim como Putin se beneficiou do efeito "rally 'round the flag", Volodymyr Zelensky também obteve resultados positivos [Imagem 2]: seu índice de aprovação estava na casa dos 30% antes da invasão e em poucos dias ultrapassou os 90% – 83% no Leste (RATING GROUP, 01.03.2022). Em outubro, Zelensky foi apontado como o segundo ucraniano de maior destaque de todos os tempos, atrás apenas do escritor Taras Shevchenko (RATING GROUP, 14.10.2022).

Imagem 1 – Apoio à entrada da Ucrânia na União Europeia e na OTAN



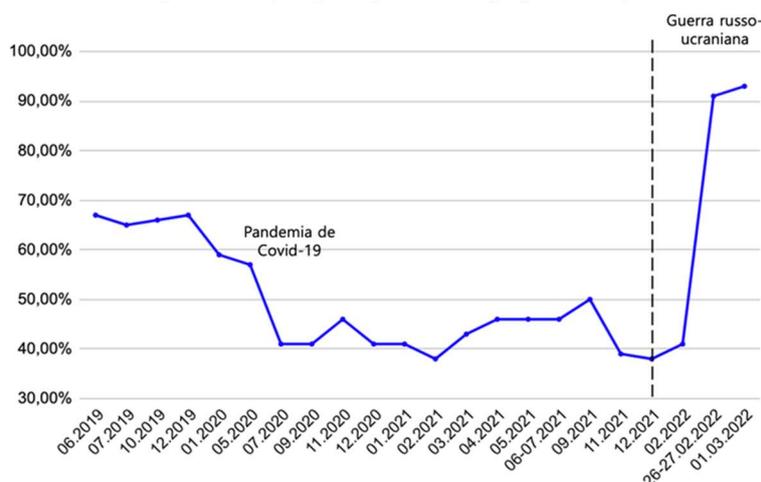
Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do instituto Rating Group (2022).

⁹ Acerca da polarização entre Leste e Oeste na Ucrânia, ver Way (2015 e 2019a). Acerca do potencial de conflito externo relacionado a processos identitários na Ucrânia, ver Mielniczuk (2006).

¹⁰ Segundo dados do Instituto de Sociologia da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia, 2018.

¹¹ As pesquisas do Rating Group são realizadas por telefone, geralmente com amostras de 1.000 respondentes, com margem de erro de 3,1%. As partes ocupadas do Donbass desde 2014 e a Crimeia não são cobertas.

¹² O Sul registrou 81%, o Centro 86% e a capital Kiev/ Kyiv 90%. Fonte: RATING GROUP (03.10.2022).

Imagem 2 – Confiança e apoio a Volodymyr Zelensky¹³

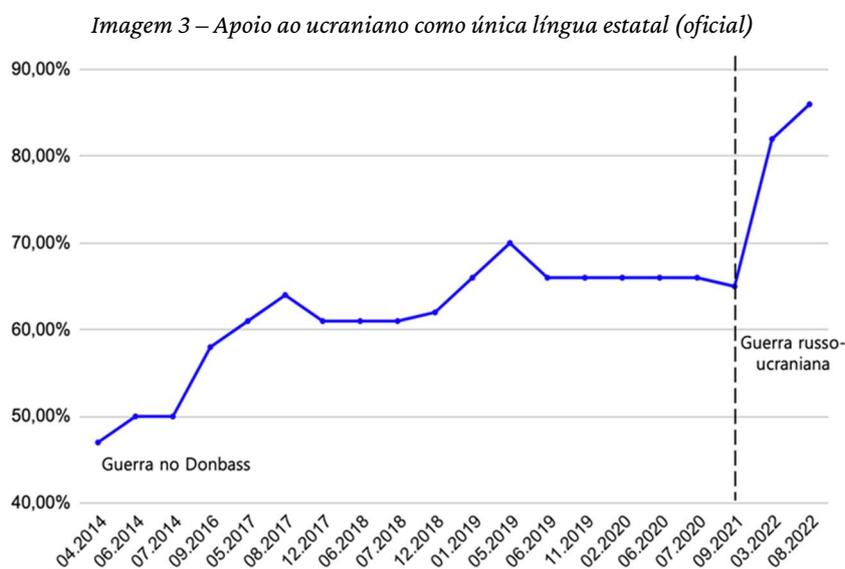
Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do instituto Rating Group (2022).

Guerras moldam identidades. Se antes havia alguma possibilidade de a Ucrânia voltar para a esfera de influência da Rússia em uma eventual alternância de elites, com a invasão de Putin as chances praticamente desaparecem – a menos que haja uma anexação total do país. O trauma e o sofrimento coletivo imposto à sociedade ucraniana podem contribuir para a consolidação de uma identidade nacional (centrada no antagonismo à Rússia), algo que a Ucrânia não havia alcançado ao longo de sua independência – como vimos na discussão teórica, o efeito de guerras em processos de *nation* e *state-building* é há muito tempo analisado nas Ciências Sociais. Zelensky e as elites ucranianas vêm mobilizando o discurso da democracia e da integração europeia como um elemento diferenciador identitário da Ucrânia em relação ao vizinho “tirano” (ZELENSKIY, 2022). De 2021 para agosto de 2022, houve um notável crescimento de indivíduos que se identificam como cidadãos da Ucrânia (a média passou de 7,9 para 9,5 em uma escala de 0 a 10) e como europeus (média de 3,6 para 5,9); ao passo que a identificação como indivíduo soviético decresceu (média de 2,9 para 1,5) (RATING GROUP, 23.08.2022).

Com o prolongamento do conflito, as animosidades na sociedade ucraniana contra a Rússia podem se cristalizar, como no conflito Israel-Palestina. Pesquisas de opinião pública divulgadas em agosto mostraram que 49% da população ucraniana acredita ser impossível a restauração de relações amigáveis entre ucranianos e russos e 29% consideram ser possível apenas após 20-30 anos (RATING GROUP, 23.08.2022). De abril de 2021 a agosto de 2022, o percentual daqueles que disseram se relacionar com cidadãos da Rússia com frieza subiu de 41% para 81%. Nas palavras do prefeito de Dnipro, Boris Filatov, "vamos restaurar tudo e reconstruir tudo, mas o ódio viverá por séculos" (KHMILEVSKA, 2022). Apesar dos altos custos da guerra, 40% são contrários a qualquer concessão à Rússia (RATING GROUP, 15.08.2022) e 93% acreditam na vitória da Ucrânia (RATING GROUP, 23.08.2022). Mais de 80%, inclusive no Leste e ucranianos russófonos, afirmaram em setembro não concordar com qualquer concessão territorial à Rússia, mesmo que a guerra se torne prolongada – vale notar que o percentual para russos étnicos (cerca de 10% da população) foi de 57% (KIIS, 2022). No que tange à questão linguística, o percentual dos que apoiam o ucraniano como única língua estatal (oficial) cresceu de 65% em setembro de 2021 para 85% em agosto de 2022 [Imagem 3] – 74% dos que disseram utilizar apenas o russo em casa defendem o ucraniano como única língua estatal; 19% afirmaram que passaram a usar mais o ucraniano desde o início da guerra,

¹³ Cabe ressaltar que as perguntas não foram as mesmas para todos os surveys. Antes da invasão de larga escala de fevereiro de 2022, os surveys mensuravam a confiança em Volodymyr Zelensky, com cinco opções: confio totalmente, provavelmente confio, não sei, provavelmente não confio, totalmente não confio. Os dados do gráfico são a somatória das duas primeiras opções. Após a invasão, os surveys passaram a medir o apoio ao presidente, com cinco opções: apoio totalmente, provavelmente apoio, não sei, provavelmente não apoio, totalmente não apoio. Apesar da proximidade entre as perguntas, as diferenças podem estimular respostas diversas

percentual que chega aos 41% entre os ucranianos russófonos e bilíngues (RATING GROUP, 23.08.2022). A recusa da língua russa se tornou um dos *fronts* da batalha identitária (WALKER, 2022), um dos efeitos colaterais da agressão de Putin ao país. Também vem caindo o número de indivíduos que acompanham séries e grupos musicais russos. Tais indicadores devem ser analisados com cautela, uma vez que, dado o contexto de conflito, há o risco do viés de deseabilidade social contra qualquer vínculo cultural com a Rússia e da não cobertura dos indivíduos nas áreas ocupadas e refugiados na Rússia.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do instituto Rating Group (2022).

Por fim, cabe ressaltar um outro elemento de provação à sociedade ucraniana: a convivência com as diferenças linguísticas, culturais e regionais. O conflito levou cerca de milhões de refugiados do Leste e Sul a se estabelecerem, ao menos temporariamente, em outras regiões. Há relatos e denúncias de discriminação contra os deslocados internos (SEREDA E., 2022), mas também há dados que apontam para uma relação harmoniosa. De agosto de 2021 a agosto de 2022, o percentual daqueles que disseram se relacionar positivamente com ucranianos russófonos cresceu de 37% para 51% (33% responderam de maneira neutra e 14% fria). Por sua vez, de março a agosto o percentual dos que se relacionam com frieza com russos étnicos que vivem na Ucrânia (cerca de 10% da população atual) cresceu de 12% para 29%; o valor negativo em relação aos cidadãos que vivem nas regiões separatistas do Donbass registrou o recorde de 47%. Só o tempo dirá se a Ucrânia conseguirá se transformar nesse momento de provação e superar antigas divergências que polarizam a sociedade, encontrando elementos de conciliação.

O impacto da guerra na sociedade russa

Assim como na Ucrânia, na Rússia a guerra também impacta diferentes esferas da sociedade.

Desde 2014, com a anexação da Crimeia e a interferência no Donbass, os estados membros da aliança euro-atlântica vinham adotando uma série de sanções econômicas contra o país. A partir da invasão de larga escala em fevereiro de 2022, o escopo das sanções foi extensamente ampliado, atingindo inclusive a capacidade de a Rússia realizar pagamentos internacionais (a integração ao sistema SWIFT) e o setor de exportação de petróleo e gás (o embargo ao gasoduto Nord Stream 2)¹⁴, com sanções que ainda entrarão em vigor. Até o início de outubro, a União Europeia adotou oito pacotes de sanções. Nas primeiras semanas do conflito, a economia russa apresentou forte instabilidade, com uma brusca desvalorização do rublo, o disparo da inflação e a saída de inúmeras empresas estrangeiras. Contudo, ao longo dos

¹⁴ O gasoduto, recém finalizado, estava prestes a ter suas operações iniciadas.

meses, demonstrou uma notável resiliência: o rublo se estabilizou, a inflação foi controlada na casa dos 13% (BANCO DA RÚSSIA, 2022a) e o desemprego manteve-se em patamares mínimos recordes, com 3,8% em agosto (RIA NOVOSTI, 2022).

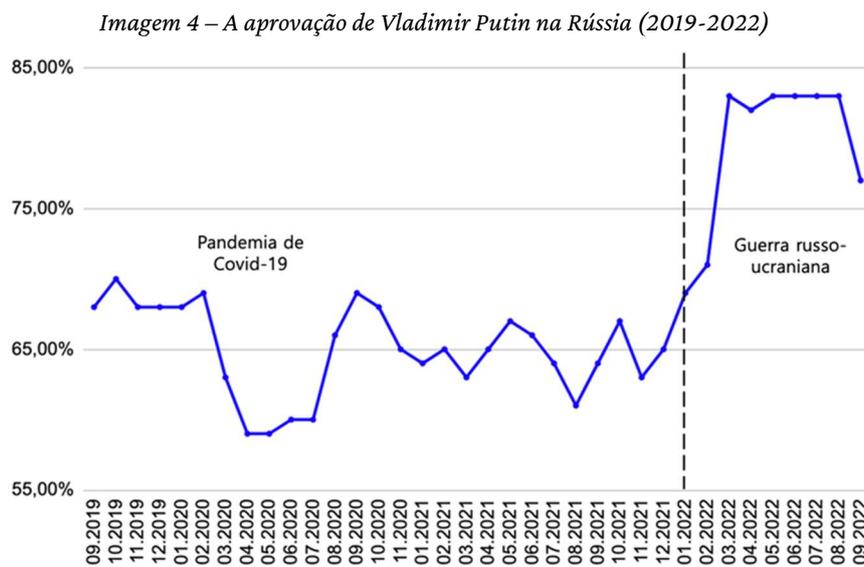
Entre as razões apontadas para essa resiliência estão: as medidas anticíclicas assertivas do Banco Central, como a alta brusca da taxa de juros de 9,5% para 20%, com reduções graduais ao longo da estabilização até atingir 7,5% em setembro (BANCO DA RÚSSIA, 2022b) e as restrições ao movimento de capitais; a maior adaptação da sociedade russa a crises, dado o histórico de turbulências que o país presenciou após a dissolução da URSS; e a manutenção dos ganhos com a exportação de petróleo e gás (THE ECONOMIST, 2022). Esses ganhos, por sua vez, foram consistentes por três razões: dada a dependência em relação a esses recursos, os países da aliança euro-atlântica tardaram em adotar sanções que atingissem diretamente o setor; o período inicial da guerra trouxe instabilidades aos mercados de *commodities*, logo, quedas em volume de exportação foram compensadas pela rápida valorização desses produtos; países como a China e a Índia aumentaram as importações provenientes da Rússia, de maneira a equilibrar a diminuição das exportações para o Ocidente. Empresas chinesas têm preenchido o vácuo deixado pelas empresas ocidentais; em oito meses o comércio entre os países já alcançou 80% do volume total de 2021, com 117,2 bilhões de dólares (HE, 2022). Antes da guerra, a China já era o principal parceiro da Rússia, respondendo por 16% de seu comércio exterior; os carros chineses e o yuan têm ganhado espaço no mercado russo. A Rússia ultrapassou a Arábia Saudita como principal fornecedor de petróleo para a China (HE, 2022).

Apesar da estabilidade no curto prazo, os prognósticos para a economia russa, sob o efeito de sanções, não são muito positivos. Dificilmente o país conseguirá garantir uma alta qualidade de vida, promovendo crescimento e ganhos econômicos difusos, e simultaneamente coordenar uma economia de guerra prolongada. A área da indústria tem-se demonstrado a mais prejudicada: dados de junho indicam que as importações caíram 40% no setor de maquinaria, 60% em equipamentos elétricos e 65% no de motores para veículos, em comparação à média do trimestre que antecedeu a invasão (SONIN, 2022). A venda de automóveis novos nos nove meses de 2022 caiu 60% em comparação ao mesmo período de 2021 (UVARCHEV, 2022) e há um déficit de equipamentos e peças. A dependência do orçamento federal em relação às exportações de petróleo e gás voltou a crescer: no total de oito meses de 2022, o setor respondeu por 44% do orçamento, frente a 36% em 2021 e 28% em 2020 (VISLOGUZOV, 2022). De fevereiro a outubro, as reservas internacionais caíram de 630 para 540 bilhões de dólares (BANCO DA RÚSSIA, 2022c). Com as sanções, 300 bilhões das reservas do Banco Central foram congelados, a capitalização do mercado de ações caiu 40% e o capital do sistema bancário decresceu 10% (BLOOMBERG, 14.09.2022). O prognóstico para o PIB, anunciado em setembro pelo Ministério da Economia e do Desenvolvimento, é de -2,9% em 2022 e -0,8% em 2023, com crescimento apenas a partir de 2024 e 2025 (BOYKO E KOZLOV, 2022) – relatórios oficiais divulgados em agosto haviam apresentado um quadro ainda mais negativo (BLOOMBERG, 11.08.2022).

As sanções também podem ter efeitos colaterais mesmo para os países que não a adotaram: bancos turcos estão planejando deixar o sistema de pagamentos russo Mir (KOZOK, 2022) e a China vem demonstrando cautela em exportar tecnologia militar para a Rússia (HE, 2022). As elites russas acreditam que as sanções poderão estimular a indústria através do efeito de substituição de importações. Por outro lado, as restrições de acesso à tecnologia e insumos industriais, bem como o endurecimento dos efeitos colaterais das sanções e a crescente dependência em relação à China podem ter consequências deletérias no longo prazo. Embora a Europa esteja arcando com os altos custos da guerra do gás, enfrentando uma pressão inflacionária que prejudica sobretudo as camadas mais vulneráveis (FOX, 2022), no médio prazo poderão desenvolver mecanismos e tecnologias alternativas que reduzam a dependência ao gás russo – neste cenário, o Kremlin perderia um importante instrumento de barganha nas relações com os países europeus.

No que diz respeito à esfera política, a guerra pode ter importantes desdobramentos para o regime autoritário personalista de Vladimir Putin. Como demonstrado em outros trabalhos, o conflito com os EUA e a Europa constitui uma importante fonte de legitimidade para Putin (FERRARO, 2022c). Os seus principais picos de aprovação foram exatamente

em momentos de conflito, como a Segunda Guerra da Chechênia (1999-2000), a Guerra da Geórgia (2008) e, principalmente, a crise da Ucrânia de 2014. Como era de se esperar, a invasão de fevereiro também impulsionou o efeito "rally 'round the flag": a aprovação de Putin subiu de 69% em janeiro para 83% em março, com valores estáveis nos meses seguintes [Imagem 4] (LEVADA-CENTER, 28.09.2022)¹⁵. Em sintonia com o ímpeto nacionalista, 75% veem os EUA de maneira negativa, 69% a União Europeia e 66% a Ucrânia (LEVADA-CENTER, 06.09.2022). Ao mobilizar o discurso do "combate ao nazismo" na Ucrânia, Putin visa não apenas a desumanização do oponente (FERRARO, 2022a), como estratégia do esforço de guerra, mas também reviver a memória do antigo trauma coletivo da Segunda Guerra (a Grande Guerra Patriótica) que acometeu a Rússia e a Ucrânia soviéticas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do instituto Levada-Center (2022).

As sanções econômicas contra a Rússia têm o potencial de fortalecer o discurso oficial de que o país está cercado de inimigos almejando desestabilizá-lo. Uma pesquisa de maio revelou que 74% acreditam que o propósito das sanções é enfraquecer e humilhar a Rússia, enquanto apenas 8% disseram que é para interromper as ações russas na Ucrânia (LEVADA-CENTER, 08.06.2022). Em setembro, 57% disseram não se preocupar com as sanções e 55% que as sanções vão fortalecer o país e estimular o desenvolvimento, em alusão ao efeito de substituição de importações (LEVADA-CENTER, 07.09.2022). No mesmo mês, 72% da população declarou apoiar as ações das forças armadas na Ucrânia, frente a 21% que se opõem – nos meses anteriores, os valores não diferiram muito (LEVADA-CENTER, 29.09.2022).

Em contrapartida, é cada vez mais notável a estratificação geracional no que concerne ao apoio ao regime: enquanto a população mais velha, base eleitoral de Vladimir Putin, referenda suas decisões (a oposição às ações do exército foi de apenas 13%), seu apoio decresce entre a população mais jovem (a oposição atingiu 35%), embora a indiferença em relação a eventos políticos também seja maior neste grupo (LEVADA-CENTER, 29.09.2022). Os mais jovens têm maior acesso à internet e acompanham com menos frequência os canais estatais que veiculam a propaganda do Kremlin; também não viveram no período de transição caótica dos anos 1990, logo, não associam Putin à estabilização e prosperidade. A repressão política, os ganhos econômicos dos anos 2000 (estabilidade frente à desordem da década anterior)¹⁶ e a mobilização ideológica em torno de ameaças internas e externas (o complexo da "fortaleza sitiada" e o discurso do *trade-off* entre democracia e ordem¹⁷) são os pilares de sustentação do regime Putin.

¹⁵ Como mencionado em outros trabalhos, é necessário ter cautela com pesquisas de opinião pública conduzidas em contextos autoritários. Contudo, acreditamos que a variação pode revelar importantes tendências na sociedade.

¹⁶ Fenômeno conhecido por "barganhas autoritárias" (DESAI *et al.*, 2009).

¹⁷ Ver FERRARO (2022c).

O regime instrumentalizou o conflito e o nacionalismo ascendente (a chamada síndrome pós-impérial¹⁸) para endurecer a repressão a seus opositores e dissidentes. Segundo Putin, o momento é oportuno para promover a "autopurificação" da sociedade contra a "escória" e "traidores" aliados do "Ocidente coletivo" (PUTIN, 2022). Renomados críticos do regime, como o jornalista Vladimir Kara-Murza e o político opositor Ilya Yashin foram presos e respondem a processos criminais. Antigos canais midiáticos de oposição foram fechados e cerca de 19 mil manifestantes foram detidos em protestos antiguerra (OVD-INFO, 2022). Referências à "guerra", "invasão" e "agressão" podem incorrer em multas, censura, sanções administrativas e processos criminais – a imprensa é coagida a utilizar o eufemismo "operação militar especial". Em agosto, a primeira condenação por difamação do exército foi dada a um ex-deputado municipal de Moscou: 7 anos de prisão (MEDUZA, 08.07.2022). A legislação de "descrédito ao exército" veio a reforçar o arcabouço jurídico do endossamento da repressão, junto às legislações de combate ao extremismo, combate ao terrorismo, "agentes estrangeiros" e traição do Estado. A lista de "agentes estrangeiros" do Ministério da Justiça, que abrange uma série de organizações da sociedade civil, ativistas, jornalistas, blogueiros, acadêmicos, dentre outros, e preconiza uma série de restrições e condições legais para a sua atuação na Rússia, já alcançou os 300 registros. Com a atual confrontação, o establishment de segurança (os siloviki, inclusive a FSB, sucessora do KGB), fortalecido desde o início do regime Putin, alavanca ainda mais sua influência política e o poder de vigilância sobre a sociedade russa (SOLDATOVE BOROGAN, 2022).

Em 2021, Dmitry Muratov, redator do jornal Novaya Gazeta, um dos principais veículos de oposição, ganhou o prêmio Nobel da Paz. O jornal, criado nos anos 1990, encerrou suas atividades após o início da guerra. Em 2022, a organização de direitos humanos Memorial, que investiga casos de tortura, violações de direitos por agentes estatais e repressão contra opositores, também ganhou o prêmio Nobel, junto com o ativista de Belarus Ales Bialiatski e a organização ucraniana Centro para Liberdades Cívicas. Anteriormente, o Memorial teve o registro cassado por decisão judicial.

Uma rede de propagandistas nos grandes meios midiáticos frequentemente exalta as decisões de Putin de maneira acrítica e, inclusive, conclama para um endurecimento dos ataques à Ucrânia. O símbolo Z (associado a "za" – "eu apoio") se tornou uma referência identitária aos defensores do "partido da guerra" na sociedade e nas elites. O polêmico governador da Chechênia, Ramzan Kadyrov, e o empresário-oligarca Evgeniy Prigozhin, próximo a Putin, estão entre as principais figuras públicas que defendem uma postura mais radical contra a Ucrânia. Kadyrov fez apologia ao uso de armas nucleares (KOMMERSANT, 01.10.2022) enquanto Prigozhin foi filmado recrutando presidiários para a guerra (MEDUZA, 14.09.2022). O empresário também reconheceu que fundou o grupo Wagner, exército mercenário ultranacionalista que participou de conflitos na Ucrânia, Síria, Líbia e República Centro-Africana (ROMASHENKO, 2022b).

Em oposição ao "partido da guerra", diversas figuras públicas e membros das elites arriscaram a se posicionar contra a guerra. Logo no início do conflito, conhecidos oligarcas, como Mikhail Fridman, Oleg Deripaska e Vladimir Lisin, fizeram declarações contrárias à intervenção (BBC, 17.03.2022; REUTERS, 07.03.2022) – tal posicionamento abertamente contrário ao governo é raro nesses círculos. Em março, uma funcionária do Canal 1 (*Perviy Kanal*), um dos grandes veículos midiáticos de propaganda do regime, invadiu a programação de um telejornal ao vivo com um cartaz antiguerra (BBC, 15.03.2022) e hoje sofre processo criminal. Em agosto, o músico Yuriy Shevchuk, da banda DDT, uma das mais célebres do país, foi multado por suas críticas à guerra e a Vladimir Putin; seus shows foram adiados por tempo indeterminado (ROMASHENKO, 2022a). Outros grupos e músicos que se manifestaram estariam em uma lista de "artistas proibidos", com mais de 50 nomes, como as bandas Bi-2 e Akvarium e a cantora Zemfira (SVOBODA, 2022). Outro caso de grande repercussão foi o do apresentador e parodista Maksim Galkin. Após o início da invasão, Galkin e sua esposa, a renomada cantora e uma das maiores celebridades do período soviético, Alla Pugacheva, deixaram o país. Por seu posicionamento crítico, o apresentador foi catalogado como "agente estrangeiro"; seu espaço na TV russa e seus contratos de publicidade

¹⁸ Ver Zubarevich (2016).

foram cancelados (BBC, 16.09.2022). Em sua defesa, Pugacheva emitiu uma declaração conclamando o Ministério da Justiça a também registrá-la como "agente estrangeiro", ressaltando o seu desejo de ver a "interrupção da morte de nossos conterrâneos por objetivos ilusórios que tornam o nosso país um pária e dificultam a vida de nossos cidadãos" (SOTNIKOV, 2022). Referências a críticos de Vladimir Putin como "agentes estrangeiros", "traidores" e "quinta coluna" não são novas na Rússia, constituem uma estratégia de deslegitimação de qualquer tentativa de oposição. Tal estratégia veicula a ideia de que aqueles que são contra Putin e suas políticas são contra a Rússia, inimigos da pátria e traidores aliados do "Ocidente coletivo" em seu projeto de corroer o país por dentro e promover instabilidades para fragmentá-lo e enfraquecê-lo geopoliticamente, como ocorreu com a dissolução da URSS; o desenvolvimento da Rússia como potência ativa só seria possível sob a mão forte de Putin. O discurso oficial mobiliza supostos *trade-offs* entre democracia e ordem – a abertura política é concebida como uma ameaça à estabilidade, segurança e integridade territorial do país, sobretudo dado o seu status multinacional (FERRARO, 2022c). A constante alusão a ameaças internas e externas é uma estratégia ideológica recorrente em regimes autoritários.

O sucesso do regime em obter dividendos políticos com a guerra pode ser prejudicado se esta se prolongar, impor um alto custo à sociedade e o exército russo não obter resultados positivos e tangíveis. Em dezembro de 1994, ao decretar a intervenção na Chechênia, o presidente Boris Yeltsin tinha a expectativa de que seria uma guerra "pequena, rápida e vitoriosa" (MIKHAYLOV, 2014). O conflito acabou perdurando por quase dois anos, com elevadas perdas para o exército russo, e o governo federal foi levado a estabelecer um acordo de paz com os separatistas. Os custos políticos, sociais e humanitários da guerra trouxeram alta impopularidade para Yeltsin, dificultando suas chances de vitória nas eleições de 1996. Todos os grandes ganhos de popularidade de Putin se deram em conflitos rápidos e com resultados favoráveis à Rússia. Os atuais impasses na guerra russo-ucraniana já acendem alertas para uma possível repetição da Primeira Guerra da Chechênia (1994-1996). Ao contrário do esperado no início da invasão, a guerra não está sendo "pequena, rápida e vitoriosa" e, com o apoio dos EUA e países europeus, a Ucrânia vem conseguindo impor reverses às tropas russas, como a contraofensiva tem mostrado.

A estratégia do Kremlin de manter a "operação militar especial" distante da sociedade, recorrendo apenas a militares oficiais, fracassou. Diante da insuficiência de tropas para manter o controle dos territórios ocupados e reagir ao contra-ataque ucraniano, Putin decretou a mobilização nacional "parcial" de 300 mil reservistas. A medida trouxe impopularidade: algumas cidades presenciaram protestos, houve casos de ataques a repartições das comissões/ juntas militares e milhares deixaram o país (MEDUZA, 27.09.2022). Enquanto em agosto 37% viam a guerra com muita preocupação, em setembro o percentual saltou para 56%, o maior nível registrado (LEVADA-CENTER, 29.09.2022). Assim como na guerra da Chechênia, já há movimentos sociais de mães e esposas preocupadas com o destino dos militares. A popularidade de Putin presenciou a sua primeira queda substancial desde fevereiro, de 83% para 77% (LEVADA-CENTER, 28.09.2022). O percentual dos que defendem negociações para a paz (48%) ultrapassou o percentual dos que defendem a continuidade das operações militares (44%), pela primeira vez. Já os sentimentos de tensão, irritação, medo e tristeza na sociedade saltaram de 21% em julho para 47% em setembro (LEVADA-CENTER, 21.10.2022), patamar característico dos conturbados anos 1990. A depender de seus resultados, custos sociais e duração, a presente guerra pode vir a se tornar um "calcanhar de Aquiles" para Vladimir Putin. Dado o seu potencial de impacto no regime e o recente êxito da Ucrânia na contraofensiva, a aliança euro-atlântica provavelmente reforçará o seu apoio ao exército ucraniano.

Finalmente, cabe mencionar o impacto humanitário que o conflito vem ocasionando na própria Rússia. Cidades e vilarejos localizados próximo à fronteira com a Ucrânia, em específico nas regiões de Belgorod, Briansk e Kursk, vem sofrendo frequentes ataques. Em setembro, Darya Dugina, jornalista e filha de Alexander Dugin, um dos principais ideólogos ultranacionalistas do "mundo russo" e do eurasianismo¹⁹, foi assassinada em um atentado em Moscou

¹⁹ Acerca do eurasianismo e o pensamento de Alexander Dugin, ver Segrillo (2016).

promovido possivelmente pelo serviço de inteligência da Ucrânia (BARNES *et al.*, 2022). No campo de batalha, segundo o ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, até setembro 5.937 militares haviam sido mortos; em junho, o serviço de inteligência britânico estimou a quantia de 20 mil militares e, em julho, a CIA estimou em 15 mil (BBC, 21.09.2022). As autoridades ucranianas afirmam que as baixas russas já ultrapassaram os 55 mil (SERVIÇO DE AUDITORIA ESTATAL DA UCRÂNIA, 2022). Por sua vez, um trabalho conjunto entre o jornal Mediazona e a BBC conseguiu confirmar a morte de ao menos 7.184 militares até outubro (MEDIAZONA, 2022). Os dados sugerem que o número de mortes foi maior entre indivíduos procedentes das regiões mais pobres e de minorias etnonacionais. Movimentações atípicas em cemitérios foram observadas em diferentes regiões da Rússia (BBC, 21.09.2022). Assim como na Ucrânia, o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) também poderá acometer milhares de soldados russos e as populações das regiões fronteiriças atingidas pelo conflito.

O impacto da guerra nos territórios ocupados pela Rússia

O impacto da guerra nos territórios ocupados²⁰ (em especial Kherson, Zaporizhzhia, Donetsk e Luhansk) é difícil de ser examinado, dadas a politização do conflito e as dificuldades de jornalistas independentes acessarem a região. Contudo, algumas observações importantes podem ser feitas.

Embora o Kremlin tenha recentemente afirmado que estava aberto a negociações no início do conflito e que, por pressão dos EUA, a Ucrânia abandonou as discussões, desde o início da invasão havia indícios de que as intenções de Putin estavam em conformidade com seu discurso neocolonialista de contestação do direito de a Ucrânia existir como Estado e nação. Logo que cidades como Kherson, Melitopol e Mariupol foram ocupadas, bandeiras e símbolos nacionais ucranianos foram retirados dos edifícios administrativos e dos espaços públicos, placas em ucraniano foram substituídas por placas em russo, passaportes russos (documentos de identificação e cidadania) passaram a ser emitidos para a população local, a moeda russa foi introduzida na economia e o programa escolar foi rapidamente substituído pelo programa russo, diretamente controlado por Moscou. Tais práticas remontam a uma violenta assimilação cultural (russificação forçada). Protestos contra a ocupação foram reprimidos (PRENTICE; ZINETS, 2022) e autoridades e jornalistas que se opuseram foram perseguidos (REPORTERS WITHOUT BORDERS, 2022). Em seis meses, mais de metade da população de Kherson (ou seja, mais de 500 mil cidadãos) abandonou a região (TSN, 2022). Desde o princípio evidenciou-se um projeto de cooptação de autoridades locais e de orquestração de pseudos movimentos separatistas, em vez de uma ocupação provisória para pressionar a Ucrânia a acatar as imposições de Moscou. Para a Ucrânia, portanto, a guerra se tornou uma questão de sobrevivência nacional.

Uma série de denúncias de violação de Direitos Humanos foi levantada contra a Rússia nas zonas ocupadas. Autoridades e ONGs ucranianas afirmam que pais foram coagidos, ameaçados e cooptados (com recursos financeiros) a mandar seus filhos para as escolas (DEYNA, 2022), com conteúdo programático russo, e professores não leais à ocupação sofreram repressão, inclusive sequestros (BONDARCHUK, 2022). Também alegam que cerca de 1,2 milhão de ucranianos foram deportados para a Rússia ou outras zonas ocupadas, sobretudo do Donbass, incluindo 240 mil crianças (HRW, 01.09.2022). Acusaram a Rússia de utilizar a remoção da população ucraniana dos territórios ocupados (sob o pretexto de protegê-las da contraofensiva de Kiev/ Kyiv) como uma estratégia de russificação e consolidação do controle territorial (RUDENKO, 2022). A Human Rights Watch emitiu um relatório acerca dos crimes de guerra cometidos por Moscou, como as deportações forçadas e o estabelecimento de campos de "filtração", nos quais civis passam por uma prolongada inspeção, com coleta de dados biométricos, revistas e interrogatórios sobre suas posições políticas (HRW, 01.09.2022). A organização também examinou denúncias de torturas cometidas contra civis e militares (HRW, 18.05.2022, 22.07.2022, 19.10.2022) e o uso de munições proibidas por convenções internacionais, como as bombas de fragmentação (HRW,

²⁰ Na Ucrânia, tais regiões são oficialmente chamadas de "territórios temporariamente ocupados" – *Tymchasovo okupovani terytoriyi* (TOT), em ucraniano, e *Vremnenno okkupirovannyye territorii* (VOT), em russo.

04.03.2022). Casos de extermínio de civis foram relatados em diversas localidades que passaram por ocupação – entre os de maior ressonância, examinados por organizações como a Anistia Internacional, estão o de Bucha, na região de Kiev/Kyiv (ANISTIA, 05.2022), e Mariupol, no Donbass (ANISTIA, 06.2022). Por outro lado, a Anistia também denunciou práticas do exército ucraniano que colocaram em risco civis, como a alocação de tropas e munições em áreas urbanas densamente povoadas (ANISTIA, 08.2022). Seu relatório foi duramente criticado na Ucrânia, Europa e EUA (HOPKINS E GIBBONS-NEFF, 2022; HAYDA, 2022), revelando como a polarização em torno do conflito tem dificultado a atuação de tais organizações. Relatos de abusos e crimes de guerra contra prisioneiros militares foram registrados tanto contra a Rússia (ANISTIA, 07.2022) quanto contra a Ucrânia (ANISTIA, 03.2022; HRW, 31.03.2022).

Os territórios ocupados também presenciaram sérios impactos socioeconômicos devido à proximidade com o *front* e à insegurança, à danificação da infraestrutura crítica, à dificuldade de abastecimento e readaptação das cadeias logísticas de produção, aos obstáculos para a atuação de organizações humanitárias, à forte politização da ajuda humanitária e às restrições de acesso da população local a recursos de bem-estar social – as obstruções de infraestrutura e comunicação bancária dificultaram o recebimento de benefícios sociais e pensões ucranianas (ZN, 19.07.2022). Em setembro, o ministro da Educação da Ucrânia anunciou que um programa educacional remoto/on-line seria disponibilizado para atender os estudantes das mais de 1.200 escolas que se encontram nos territórios ocupados ou em áreas de alto risco (ZNAS, 2022). Visando adotar políticas específicas para essas regiões, em 2016 foi criado o Ministério para as Questões de Reintegração dos Territórios Temporariamente Ocupados.

Finalmente, vale mencionar as nuances do processo de anexação promovido pela Rússia. Ao contrário da Crimeia, que contava com um alto percentual de russos étnicos e nos anos 1990 presenciou movimentos separatistas significativos, as demais regiões apresentavam distintos contextos etnopolíticos. A abordagem teórica essencialista/monolítica da divisão nacional entre um Leste russófilo e um Oeste ucranianófilo ignora dinâmicas e especificidades regionais. Mesmo no Donbass, não há evidências de que antes de 2014 houvesse sentimentos separatistas politicamente salientes, embora a nostalgia à URSS (GIULIANO, 2015, 2018), os vínculos econômicos com a Rússia (ZHUKOV, 2016), a ruptura política de 2014 (KUDELIA, 2014) e os ataques das forças militares ucranianas à região para retomar o controle (com o consequente trauma coletivo) tenham concorrido para a sua alienação e o fortalecimento de tendências separatistas. Em outras regiões russófonas do Sul e do Leste, como Odessa, Mykolaiv, Kherson, Zaporizhzhia, Dnipropetrovsk, Kharkiv e as partes do Donbass controladas pela Ucrânia até fevereiro de 2022, não foram registrados movimentos separatistas politicamente salientes. Havia um sentimento pró-Rússia no âmbito da integração geopolítica e cultural, mas que não necessariamente se refletia em uma lealdade automática ao Estado russo e ao projeto de Putin de anexação do "mundo russo" (*russkiy mir*). Como apresentado acima, desde a crise de 2014 esse sentimento russófilo vinha presenciando queda.²¹ Segundo dados de 2019 (RATING GROUP, 02.10.2019), no Leste a percepção da Rússia como país agressor (40%) seguia abaixo do Sul (54%) – também russófono, abrangendo as regiões anexadas de Kherson e Zaporizhzhia –, do Centro (74%) e do Oeste (86%). No entanto, com a invasão de larga escala de 2022 o quadro mudou até mesmo no Leste, como mostramos nos dados do apoio à entrada na OTAN – embora seja necessário ter cautela com resultados de surveys em momentos de conflito. Tendo em vista essa complexidade identitário-regional no Leste e no Sul, é incorreto tratarmos todas essas quatro regiões como um bloco monolítico “russófono” almejando a incorporação à Rússia e ao “mundo russo”.

O referendo promovido por Putin no fim de outubro, ainda que tenha um efeito propagandístico dentro da Rússia, carece de legitimidade e legalidade pelo menos por cinco fatores: (1) Organização não democrática. Foi conduzido durante uma ocupação militar, organizado por autoridades cívico-militares não-eleitas em parte das regiões, instituídas diretamente por Moscou. (2) Falta de segurança. Dada à proximidade com o *front* e à debilitação da infraestrutura pública, é difícil pressupor que cidadãos contaram com fácil acessibilidade e sentiram-se seguros para comparecer às urnas. (3)

²¹ Tal constatação pode ser feita com base em dados do Instituto de Sociologia da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia, 2018.

Sufrágio restrito. Milhões de habitantes das regiões ocupadas se refugiaram em outras partes da Ucrânia e no exterior – como no caso de Kherson, em que mais da metade da população abandonou suas casas (TSN, 2022). Esse enorme contingente populacional não teve acesso à votação. Dificilmente os dados censitários e eleitorais (como a lista de eleitores) estavam atualizados e adaptados a essa nova realidade, o que levanta dúvidas sobre os resultados apresentados pela Rússia. Ademais, partes dessas regiões seguem sob o controle ucraniano e suas fronteiras sofrem frequentes alterações. (4) Ausência de debate público e livre. Decisões de tamanha magnitude requerem um prolongado processo de discussão e deliberação, no qual as partes favoráveis e contrárias à secessão têm o direito de expor seus argumentos livremente. Não foi o que ocorreu neste caso – desde o início da invasão, jornalistas e manifestantes locais antiocupação sofreram repressão. Além da ausência de debate, a decisão foi tomada e concluída às pressas, dentro de poucos dias. (5) Histórico de fraudes no sistema eleitoral russo. Em diferentes ocasiões, as eleições na Rússia presenciaram uma série de violações, como o preenchimento de urnas físicas por mesários, restrições abusivas a candidaturas, pressão por voto no trabalho (assédio eleitoral), dentre outras práticas (ENIKOLOPOV *et al.*, 2013; THE ECONOMIST, 11.10.2021). Durante o referendo, houve relatos de pressão no voto, como a presença de agentes de votação acompanhados de militares batendo de porta em porta nas residências (KRAMER, 2022). A legalidade do referendo foi também questionada por a Rússia tê-lo conduzido no território de um Estado soberano, reconhecido pela comunidade internacional. Em outubro, a Assembleia Geral da ONU adotou uma resolução condenando a anexação, com 143 votos a favor, inclusive do Brasil, 5 contra²² e 35 abstenções, inclusive da China (ONU, 12.10.2022).

Embora Moscou tenha o controle de partes significativas do território ucraniano, é provável que a ocupação enfrentará resistência no longo prazo, com movimentos de insurgência – tanto locais, quanto promovidos pelo serviço de inteligência ucraniano. Lideranças colaboracionistas nos territórios ocupados sofreram diversos atentados nos últimos meses (RFERL, 2022).

Conclusão

No presente artigo, vimos que a invasão de larga escala na Ucrânia tem gerado um profundo impacto social, humanitário, político e econômico tanto na Ucrânia quanto na Rússia e nas regiões por ela ocupadas.

Oito meses de guerra deixaram mais de seis mil mortes civis na Ucrânia; cerca de 30% da população abandonou suas casas em algum momento; mais de 15% do território está ocupado ou anexado pela Rússia; ataques à infraestrutura crítica forçaram o país a adotar racionamentos energéticos de larga escala; o desemprego alcançou o valor exorbitante de 30% e o PIB pode cair até 35% este ano (BANCO MUNDIAL, 10.2022). Os constantes bombardeios, alarmes, toques de recolher e carências na infraestrutura crítica civil podem causar traumas coletivos de longo prazo. Nos territórios ocupados a situação não é menos grave: organizações de direitos humanos registraram inúmeras violações, como deportações forçadas para a Rússia, repressão a manifestantes e jornalistas, o estabelecimento de campos de "filtração" e indícios de execução de civis. Os pseudos referendos promovidos para legitimar a anexação das regiões perante o público interno russo carecem de qualquer legitimidade externa: foram em parte organizados por autoridades não eleitas, instituídas diretamente por Moscou em um contexto de ocupação militar; milhões de cidadãos que se refugiaram em outras partes da Ucrânia ou na Europa não puderam votar; e não houve um debate público livre necessário a uma decisão de tamanha magnitude. A própria anexação corrobora o argumento de que os interesses do Kremlin iam muito além do discurso de proteção contra a OTAN; refletem uma visão neocolonial de Putin e de nacionalistas que contestam o direito de a Ucrânia existir como Estado e nação. Ainda que na Crimeia houvesse um sentimento separatista pró-Rússia desde os anos 1990, nas regiões anexadas de Kherson e Zaporizhzhia não havia vestígio de movimentos salientes nessa direção – o separatismo foi orquestrado por Moscou.

²² Os cinco contrários à resolução são: Belarus, Nicarágua, Coreia do Norte, Rússia e Síria.

O uso da língua russa no Leste e Sul e a proximidade cultural com o vizinho não necessariamente se traduzem em uma lealdade incondicional ao Estado russo e ao projeto do "mundo russo". A agressão da Rússia à Ucrânia desde 2014 e, sobretudo, a invasão de 2022, com o sofrimento coletivo de larga escala, levaram a uma redução dos sentimentos pró-Rússia, antes notáveis principalmente no Leste, como a resistência em Kharkiv contra a expansão russa tem demonstrado. Ainda há diferenças de posicionamentos políticos com base em divisões regionais, linguísticas e étnicas, mas muito menos incisivas. Em síntese, a guerra indiretamente contribuiu para diminuir a histórica polarização²³ entre Leste e Oeste, concorrendo para uma coesão nacional centrada no antagonismo à Rússia. Guerras moldam identidades: a ação de Putin voltada a unificar o "mundo russo" distanciou ainda mais o país – o trauma coletivo imposto à sociedade estimula sentimentos anti-Rússia que poderão ter efeitos de longo prazo, como no conflito Israel-Palestina. Guerras também reforçam nacionalismos e autoritarismos – um período prolongado de conflito poderá ter consequências deletérias para a competição política e as perspectivas de consolidação democrática na Ucrânia. Sob o argumento da “democracia militante”, a competição política foi significativamente afetada: diversos partidos e meios midiáticos foram banidos por seus pretensos laços com a Rússia e centenas de agentes públicos estão sendo investigados por colaboracionismo com os invasores.

No que tange à Rússia, as sanções impostas por países da aliança euro-atlântica tiveram alcance limitado até o momento, afetando sobretudo alguns setores industriais e a importação de tecnologia. A resiliência da economia se explica em parte pelo aumento das exportações de petróleo e gás para países como China e Índia, bem como à política monetária assertiva do Banco Central. No âmbito doméstico, o conflito foi instrumentalizado como pretexto para endurecer a repressão autoritária contra opositores do regime personalista de Vladimir Putin, uma oportunidade para promover a "autopurificação" da sociedade contra "traidores", por sua pretensa subordinação ao “Ocidente coletivo”. Personalidades que se opuseram publicamente à guerra sofreram boicotes e sanções administrativas ou criminais. Como preconiza a literatura do efeito "*rally 'round the flag*", a popularidade de Putin disparou e o apoio à sua "operação militar especial" se manteve em patamares elevados. A confrontação com os EUA, a Europa e a Ucrânia impulsionou nacionalismos, a legitimidade do regime e a preponderância do setor de segurança na política – Putin e o establishment de segurança se beneficiam com o “Ocidente coletivo”.²⁴ O prolongamento da guerra e um maior envolvimento da sociedade, contudo, podem ter consequências deletérias para a sua popularidade, como a mobilização "parcial" de setembro revelou. Perdas militares elevadas e impasses no *front*, como ocorreu na Primeira Guerra da Chechênia (1994-1996), podem prejudicar a popularidade e a legitimidade do regime.

Os EUA e a União Europeia acreditam que, além de ser o único meio de parar Putin, a guerra pode vir a se tornar o “calcanhar de Aquiles” de seu regime, logo, vêm aumentando as apostas na Ucrânia. Ao mesmo tempo, ciente dos riscos e custos de reverses no *front* para o regime, Putin pode se inclinar a medidas mais drásticas para obter uma vitória, como o uso de armas de maior potencial de destruição. Nesse cenário, as chances de pacificação são cada vez mais remotas. Na perspectiva da Ucrânia, um cessar-fogo pode conferir tempo para a Rússia consolidar o seu controle sobre as regiões ocupadas e levar a sua coalizão de apoio nos EUA e União Europeia a perder fôlego – por exemplo, o fortalecimento do Partido Republicano, dividido no que diz respeito ao suporte militar e econômico ao país, poderia afetar de maneira negativa a coesão da coalizão. Por sua vez, na perspectiva da Rússia, um cessar-fogo pode conferir tempo para a Ucrânia receber mais armamentos e treinamento por parte dos países da aliança euro-atlântica. Portanto, não há interesses e incentivos à negociação. Vemos um crescente efeito cascata nas tensões entre os atores (inclusive a OTAN), com alto potencial de escalada e desestabilização no sistema internacional.

Finalmente, cabe mencionar que as análises sobre a guerra russo-ucraniana têm sido polarizadas entre abordagens de difícil conciliação. Em um lado, estão as que veem a Rússia como uma vítima do expansionismo euro-

²³ A polarização entre Leste e Oeste era notável mesmo desconsiderando as regiões da Crimeia e do Donbass (não controladas pela Ucrânia).

²⁴ O establishment de segurança em países do Ocidente e membros da OTAN também se beneficia da confrontação com a Rússia.

atlântico e, não raramente, acabam por reverberar discursos propagados pelo Kremlin para legitimar a invasão de fevereiro. De outro, estão as que consideram a Rússia (a política nacionalista e expansionista de Putin) como a verdadeira causa do conflito, sendo acusadas pelos adeptos das primeiras de conivência com as ambições geopolíticas da OTAN. Reconhecendo a impossibilidade de neutralidade do pesquisador e que todo trabalho acadêmico tem implicações normativas, o presente estudo constituiu um esforço de conferir espaço a fontes e vozes ucranianas na academia brasileira, ao abordar conteúdos que estão sendo debatidos na sociedade ucraniana e também em fontes russas não gerenciadas pelo Kremlin, disponíveis, em grande medida, apenas em russo e ucraniano. Frequentemente, a Ucrânia é tida como um vazio geográfico no embate geopolítico entre a OTAN e a Rússia – a posição de ucranianos é por vezes ignorada ou estes são concebidos como “marionetes”, destituídos de cálculo racional e interesses legítimos, nas mãos de geopolíticos estadunidenses e de lideranças nacionalistas movidas por paixões ideológicas. O presente estudo pretendeu desconstruir esse cenário maniqueísta, trazendo a Ucrânia diretamente para o centro do debate. Dada a proximidade temporal com os eventos analisados, bem como as limitações em pesquisas de opinião pública conduzidas em contextos de conflito, as conclusões aqui apresentadas são preliminares e serão examinadas e aprofundadas em novos trabalhos.

Referências

- ALESINA, A.; REICH, B.; RIBONI, A. Nation-building, nationalism, and wars. **Journal of Economic Growth**, v. 25, n. 4, p. 381–430, dez. 2020.
- ALEXANDER, Jeffrey. (ED). **Cultural trauma and collective identity**. Berkeley, Calif: University of California Press, 2004.
- ANISTIA Internacional. Russia/Ukraine: Prisoners of war must be protected from public curiosity under Geneva Convention. 03.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/03/russia-ukraine-prisoners-of-war-must-be-protected-from-public-curiosity-under-geneva-convention/>. Acesso em: 30.09.2022.
- ANISTIA Internacional. Ukraine: Russian forces must face justice for war crimes in Kyiv Oblast. 05.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/05/ukraine-russian-forces-must-face-justice-for-war-crimes-in-kyiv-oblast-new-investigation/>. Acesso em: 29.09.2022.
- ANISTIA Internacional. Ukraine: Deadly Mariupol theatre strike ‘a clear war crime’ by Russian forces. 06.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/06/ukraine-deadly-mariupol-theatre-strike-a-clear-war-crime-by-russian-forces-new-investigation/>. Acesso em: 29.09.2022.
- ANISTIA Internacional. Ukraine: Russian soldiers filmed viciously attacking Ukrainian POW must face justice. 07.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/07/ukraine-russian-soldiers-filmed-viciously-attacking-ukrainian-pow-must-face-justice/>. Acesso em: 30.09.2022.
- ANISTIA Internacional. Ukraine: Russian sham trials of prisoners of war in Mariupol ‘illegal and unacceptable. 08.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/08/ukraine-russian-sham-trials-of-prisoners-of-war-in-mariupol-illegal-and-unacceptable/>. Acesso em: 30.09.2022.
- ANISTIA Internacional. Ukraine: Ukrainian fighting tactics endanger civilians. 08.2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/08/ukraine-ukrainian-fighting-tactics-endanger-civilians/>. Acesso em: 29.09.2022.
- ANOTHER Russia-Imposed Official Attacked In Occupied Area Of Ukraine. **RFERL**, 06.09.2022. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/ukraine-bardin-official-berdyansk-attacked/32021282.html>. Acesso em: 07.10.2022.
- AREL, D. How Ukraine has become more Ukrainian. **Post-Soviet Affairs**, v. 34, n. 2–3, p. 186–189, 2018.
- BANCO da Rússia. Klyuchevyye pokazateli [Indicadores elementares]. 10.2022a. Disponível em: <https://www.cbr.ru/key-indicators/>. Acesso em: 20.10.2022.
- BANCO da Rússia. Klyuchevaya stavka Banka Rossii [Taxa de juros do Banco da Rússia]. 21.09.2022b. Disponível em: https://www.cbr.ru/hd_base/KeyRate/. Acesso em: 20.10.2022.
- BANCO da Rússia. Yezhemesyachnyye znacheniya obshchego ob'yema mezhdunarodnykh rezervov Rossiyskoy Federatsii na nachalo otchetnoy daty [Valores mensais do volume total de reservas internacionais da Federação Russa no início da data do relatório]. 10.2022c. Disponível em: https://www.cbr.ru/hd_base/mrrf/mrrf_st/. Acesso em: 08.10.2022.
- BANCO Mundial. The World Bank in Ukraine. 10.2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/ukraine/overview>. Acesso em: 21.10.2022.

BANCO Nacional da Ucrânia. Inflyatsiynyy zvit [Relatório de inflação]. 07.2022. Disponível em: https://bank.gov.ua/admin_uploads/article/IR_2022-Q3.pdf?v=4. Acesso em: 14.09.2022.

BARNES J., Goldman A., Entous A., Schwirtz M. U.S. believes Ukrainians were behind an assassination in Russia. **NYT**, 05.10.2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/10/05/us/politics/ukraine-russia-dugina-assassination.html>. Acesso em: 15.10.2022.

BEAUBIEN, J. Russia has achieved at least 1 of its war goals: return Ukraine's water to Crimea. **NPR**, 13.06.2022. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/06/12/1104418128/russia-ukraine-crimea-water-canal>. Acesso em: 12.10.2022.

BERN, Stefannia; Hunder, Max. Ukrainians brace for blackouts, hard winter after Russia pummels power grid. **Reuters**, 16.10.2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/ukrainians-brace-blackouts-hard-winter-after-russia-pummels-power-grid-2022-10-13/>. Acesso em: 21.10.2022.

BONDARCHUK, Anatoliy. Okupovani. Rosiyizatsiya ukrayins ´koyi osvity na tymchasovo okupovanykh terytoriyakh [Ocupados. A russificação da educação ucraniana nos territórios temporariamente ocupados]. **Opora**, 23.09.2022. Disponível em: <https://www.oporaua.org/article/parliament/24329-okupovani-rosiyizatsiya-ukrayinskoyi-osviti-na-timchasovo-okupovanikh-teritoriyakh>. Acesso em: 24.10.2022.

BOYKO, Anastasya; Kozlov, Anton. Pochemu Minek uluchshil prognoz po VVP, inflyatsii i investitsiyam na 2022–2023 gg. [Por que o Ministério da Economia melhorou a previsão de PIB, inflação e investimento para 2022–2023]. **Vedomosti**, 22.09.2022. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/economics/articles/2022/09/22/941965-pochemu-minek-uluchshil-prognoz>. Acesso em: 07.10.2022.

CAPDEVILA, L. El macizo de la Guerra de la Triple Alianza como substrato de la identidad paraguaya. **Nuevo mundo mundos nuevos**, 20 jan. 2009.

CONVERSI, Daniele. Homogenisation, nationalism and war: should we still read Ernest Gellner? **Nations and Nationalism**, 13 (3), 2007, 371-394.

DAVIS, D. W.; SILVER, B. D. Civil Liberties vs. Security: Public Opinion in the Context of the Terrorist Attacks on America. **American Journal of Political Science**, v. 48, n. 1, p. 28-46, 2004.

DESAI, R. M.; Olofsgard, A.; Yousef, T. M. The Logic of Authoritarian Bargains. **Economics & Politics**, v. 21, n. 1, p. 93-125, 2009.

DEYNA, Anastasya. Rosiyany pohrozhyut ´ bat ´kam, yaki ne khochut ´ viddavaty svoiykh ditey u shkoly na okupovanykh teorytoriyakh – «Opora» [Russos ameaçam pais que não querem mandar seus filhos para a escola nos territórios ocupados - Opora]. **ZN**, 23.09.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/UKRAINE/rosijani-pohrozhyut-batkam-jaki-ne-khochut-viddavati-svoiykh-ditej-u-shkoli-na-okupovanikh-teoritorijakh-opora.html>. Acesso em: 05.10.2022.

ENIKOLOPOV, Ruben, Vasily Korovkin, Maria Petrova, Konstantin Sonin e Alexei Zakharov. Field experiment estimate of electoral fraud in Russian parliamentary elections. *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, 110, N.2, 2013: 448-452.

FERRARO, Vicente. As contradições nos argumentos de Putin para invadir a Ucrânia: Os mitos da OTAN, da proteção de minorias e da desnazificação. In: GOMIDE, B.; JALLAGEAS, N. (Org). **Ensaios sobre a guerra Rússia-Ucrânia**. Kinoruss Edições e Cultura, 2022a.

FERRARO, Vicente. O que está por trás da crise entre a Rússia, Ucrânia e Otan? **Poder 360**, 05.03.2022b.

FERRARO, Vicente. **O dilema entre democracia e ordem em sociedades divididas**: conflitos separatistas, ameaças sociais e preferências autoritárias na Rússia e na Ucrânia. 2022c. Tese (Doutorado em Ciência Política) - FFLCH, USP, São Paulo, 2022c.

FOX, Kara. ‘Starve or freeze to death’: Millions of elderly Brits fear a grim choice this winter as costs spiral. **CNN**, 31.08.2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/08/31/business/uk-cost-of-living-crisis-elderly-tory-leadership-intl-gbr-cmd/index.html>. Acesso em: 06.10.2022.

FRIDMAN, Dvorkovich - kto yeshche v rossiyskoy elite osmelilsya vyskazat'sya protiv voyny? [Fridman, Dvorkovich - quem mais na elite russa se atreveu a falar contra a guerra?]. **BBC**, 17.03.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/features-60757807>. Acesso em: 10.10.2022.

GELLNER, E. **Nations and Nationalism**: New Perspectives on the Past. Cornell University Press, 1983.

GIULIANO, Elise. The Social Bases of Support for Self-determination in East Ukraine. **Ethnopolitics**, v. 14, n. 5, p. 513–522, 20 out. 2015.

GIULIANO, Elise. Who supported separatism in Donbas? Ethnicity and popular opinion at the start of the Ukraine crisis. **Post-Soviet Affairs**, v. 34, n. 2–3, p. 158–178, 2018.

HAYDA, Julian. Amnesty International's report criticizing Ukraine is dividing the rights group. **NPR**, 05.08.2022. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/08/05/1115767497/amnesty-international-ukraine-military-civilians-war-crimes>. Acesso em: 30.09.2022.

HE, Laura. 3 ways China and Russia are forging much closer economic ties. **CNN**, 15.09.2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/09/15/economy/china-russia-closer-ties-sco-summit-intl-hnk/index.html>. Acesso em: 16.10.2022.

HOPKINS, Valerie; Gibbons-Neff, Thomas. Amnesty International Assessment That Ukraine 'Put Civilians in Harm's Way' Stirs Outrage. **NYT**, 07.08.2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/08/07/world/europe/amnesty-international-ukraine-russia-war-crimes.html>. Acesso em: 30.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. Ukraine: Cluster Munitions Launched into Kharkiv Neighborhoods. 04.03.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/03/04/ukraine-cluster-munitions-launched-kharkiv-neighborhoods>. Acesso em: 29.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. Ukraine: Apparent POW Abuse Would Be War Crime. 31.03.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/03/31/ukraine-apparent-pow-abuse-would-be-war-crime>. Acesso em: 30.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. Ukraine: Executions, Torture During Russian Occupation. 18.05.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/05/18/ukraine-executions-torture-during-russian-occupation>. Acesso em: 28.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. Ukraine: Torture, Disappearances in Occupied South. 22.07.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/07/22/ukraine-torture-disappearances-occupied-south>. Acesso em: 28.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. "We Had No Choice": "Filtration" and the Crime of Forcibly Transferring Ukrainian Civilians to Russia. 01.09.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2022/09/01/we-had-no-choice/filtration-and-crime-forcibly-transferring-ukrainian-civilians>. Acesso em: 28.09.2022.

HUMAN Rights Watch [HRW]. Ukraine: Russian Forces Tortured Iziium Detainees. 19.10.2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/10/19/ukraine-russian-forces-tortured-izium-detainees>. Acesso em: 21.10.2022.

HUTCHINSON, John. Warfare and the Sacralisation of Nations: The Meanings, Rituals and Politics of National Remembrance. **Millennium: Journal of International Studies**, v. 38, n. 2, p. 401–417, 2009.

HUTCHINSON, John. Warfare, remembrance and national identity. In: LEOUSSI, A. S.; GROSBY, S. E.; ABERBACH, D. (EDS.). *Nationalism and ethnosymbolism: history, culture and ethnicity in the formation of nations*. Edinburgh: Edinburgh Univ. Press, 2007.

ILCHENKO, Liya. Kabmin planuye chervovu neodnoznachnu sprobu skasuvaty trudovyy kodeks: zakonoprojekt vid Minekonomiky [O Gabinete de Ministros está planejando outra tentativa polêmica de anulação do Código do Trabalho: um projeto de lei do Ministério da Economia]. **ZN**, 10.08.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/ECONOMICS/kabmin-planuje-cherhovu-sprobu-skasuvati-trudovij-kodeks-zakonoprojekt-vid-minekonomiki.html>. Acesso em: 12.10.2022.

INFLYATSIYA v Ukrayini pryskorylasya: shcho podorozhchalo za ostanniy misyats ' [A inflação na Ucrânia acelerou: o que ficou mais caro no último mês]. **RBC**, 12.10.2022. Disponível em: <https://www.rbc.ua/ukr/news/inflyatsiya-ukrayini-priskorilasya-shcho-1665404781.html>. Acesso em: 13.10.2022.

INSTITUTO de Sociologia da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia. Dodatok: tablytsi monitorynhovoho opytuvannya "Ukrayins 'ke suspil 'stvo - 2018" [Anexo: tabelas de monitoramento de opinião pública "Sociedade Ucrainiana - 2018"]. **NAN, Ukrayiny**, 2018. Disponível em: <https://isoc.com.ua/ua/edition/ukrainske-suspilstvo/issues/>. Acesso em: 20.10.2022.

ISMAY, John. The American guided rockets helping Ukraine destroy Russian forces. **NYT**, 09.09.2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/09/09/us/ukraine-weapons-rockets.html>. Acesso em: 01.10.2022.

KADYROV prizval ispol'zovat' na Ukraine malomoshchnoye yadernoye oruzhiye [Kadyrov pediu o uso de armas nucleares de baixa potência na Ucrânia]. **Kommersant**, 01.10.2022. Disponível em: <https://www.kommersant.ru/doc/5593284>. Acesso em: 09.10.2022.

KARMANAU, Yuras; Schreck, Adam; ANNA, Cara. Mariupol mayor says siege has killed more than 10K civilians. **AP News**, 11.04.2022. Disponível em: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-state-of-the-union-address-zelenskyy-biden-kyiv-7cc069b80178629a60f4f2d166348d45>. Acesso em 04.10.2022.

KHMLEVSKA, Viktoriya. "Vse vidnovymo i vse vidbuduyemo. Ale nenavyst ' zhytyme stolittiyamy" ["Restauraremos tudo e reconstruiremos tudo. Mas o ódio viverá por séculos"]. **ZN**, 11.10.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/UKRAINE/vse-vidnovymo-i-vse-vidbudujemo-ale-nenavist-zhitime-stolittjami-u-kijevi-ta-dnipri-za-nich-vidremontuvali-dorohu-pislja-prilottiv-.html>. Acesso em: 12.10.2022.

KIIS [Kyiv International Institute of Sociology]. Dynamika hotovnosti do terytorial 'nykh postupok dlya yaknayshvydshoho zavershennya viyny: rezul 'taty telefonnoho opytuvannya, provedenoho 7-13 veresnya 2022 roku [Dinâmica de prontidão para concessões territoriais para o fim da guerra o mais rápido possível: resultados de uma pesquisa telefônica realizada de 7 a 13 de setembro de 2022]. 15.09.2022. Disponível em: <https://www.kiis.com.ua/?lang=rus&cat=reports&id=1133&page=1>. Acesso em: 26.10.2022.

KOZOK, Firat. Turkish State Banks Set to Exit Russia's Mir on US Warning. **Bloomberg**, 27.09.2022. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-09-27/turkish-state-banks-set-to-exit-russia-s-mir-after-us-warning>. Acesso em: 06.10.2022.

KRAMER, Andrew. Armed Russian Soldiers Oversee Referendum Voting. **NYT**, 24.09.2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/live/2022/09/24/world/russia-ukraine-putin-news>. Acesso em: 01.10.2022.

KTO takaya Marina Ovsyannikova – zhenshchina s antivyoyennym plakatom v studii programmy "Vremya" [Quem é Marina Ovsyannikova - a mulher com o pôster antiguerra no estúdio do programa Vremya]. **BBC**, 15.03.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/news-60756254>. Acesso em: 09.10.2022.

KUDELIA, S. Domestic Sources of the Donbas Insurgency. **PONARS Eurasia**, 2014.

KULYK, Volodymyr. National Identity in Ukraine: Impact of Euromaidan and the War. **Europe-Asia Studies**, v. 68, n. 4, p. 588–608, 2016.

LERNER, Adam B. **From the ashes of history**: collective trauma and the making of international politics. New York, NY: Oxford University Press, 2022.

LEVADA-CENTER. Sanktsii Zapada [Sanções ocidentais]. 08.06.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/06/08/sanktsii-zapada/>. Acesso em: 08.10.2022.

LEVADA-CENTER. Otnosheniye k stranam i ikh grazhdanam [Atitude em relação aos países e seus cidadãos]. 06.09.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/09/06/otnoshenie-k-stranam-i-ih-grazhdanam/>. Acesso em: 08.10.2022.

LEVADA-CENTER. Sanktsii Zapada [Sanções ocidentais]. 07.09.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/09/07/sanktsii-zapada-2/>. Acesso em: 08.10.2022.

LEVADA-CENTER. Odobreniye institutov, reytingi partiy i politikov [Aprovação de instituições, rating de partidos e políticos]. 28.09.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/09/28/odobrenie-institutov-rejtingi-partij-i-politikov-6/>. Acesso em: 08.10.2022.

LEVADA-CENTER. Konflikt s Ukrainoy: sentyabr' 2022 goda [Conflito com a Ucrânia: setembro de 2022]. 29.09.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/09/29/konflikt-s-ukrainoj-sentyabr-2022-goda/>. Acesso em: 08.10.2022.

LEVADA-CENTER. Obshchestvo v sostoyanii stressa [Sociedade sob estresse]. 21.10.2022. Disponível em: <https://www.levada.ru/2022/10/21/obshchestvo-v-sostoyanii-stressa/>. Acesso em: 22.10.2022.

LEVITSKY, S. R.; WAY, L. A. Beyond Patronage: Violent Struggle, Ruling Party Cohesion, and Authoritarian Durability. **Perspectives on Politics**, v. 10, n. 4, p. 869–889, dez. 2012.

MAKSIMA Galkina ob "yavili "inostrannym agentom" v Rossii [Maxim Galkin foi declarado "agente estrangeiro" na Rússia]. **BBC**, 16.09.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/news-62932191>. Acesso em: 12.10.2022.

MENDEL, Iuliia. Flashbacks, anxiety and PTSD: Trauma is all around us in Ukraine. **The Washington Post**, 01.07.2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/2022/07/01/ukraine-trauma-ptsd-recovery-war/>. Acesso em: 03.10.2022.

MIELNICZUK, F. Identidade como fonte de conflito: Ucrânia e Rússia no pós-URSS. **Contexto Internacional**, v. 28, n. 1, p. 223–258, jun. 2006.

MIKHAYLOV, Kirill. Pervaya Chechenskaya [A Primeira Guerra da Chechênia]. **New Times**, 08.12.2014. Disponível em: <https://newtimes.ru/articles/detail/91240/>. Acesso em: 21.10.2022.

MINFIN sprohnozuvav zmeshennya kil 'kosti pratsyuyuchykh ukrayintsi v 2022 rotsi [O Ministério das Finanças prevê uma diminuição no número de ucranianos que trabalham em 2022]. **RBC**, 16.09.2022. Disponível em: <https://www.rbc.ua/ukr/news/minfin-sprognoziroval-sokrashchenie-kolichestva-1663329025.html>. Acesso em: 14.09.2022.

MINISTÉRIO da Economia da Ucrânia. Padinnya VVP Ukrayiny za 9 misyatsiv 2022 roku otsinyuyet 'sya na rivni 30% [A queda do PIB da Ucrânia para 9 meses de 2022 é estimada no nível de 30%]. 08.10.2022. Disponível em: <https://www.me.gov.ua/News/Detail?lang=uk-UA&id=4725f89d-00a3-4d63-941e-4dac3018ab07&title=PadinniaVvpUkrainiZa9-Misiatsiv2022-RokuOtsiniutsiaNaRivni30->. Acesso em: 15.10.2022.

MINISTÉRIO da Educação e Ciência da Ucrânia. Onovleno zmist navchal 'nykh prohram ZSO [Os conteúdos dos programas de estudos da ZSO foram atualizados]. 16.08.2022. Disponível em: <https://mon.gov.ua/ua/news/onovleno-zmist-navchalnih-program-zso>. Acesso em: 10.10.2022.

MINISTÉRIO das Finanças da Ucrânia. Derzhavnyy borh Ukrayiny [Dívida do Estado da Ucrânia]. 27.09.2022. Disponível em: <https://index.minfin.com.ua/ua/finance/debtgov/>. Acesso em: 13.10.2022.

MINOBORONY Rossii pervyye s marta nazvalo poteri v Ukraine. Tsifra men'she, chem izvestno familiy pogibshikh [O Ministério da Defesa russo pela primeira vez desde março mencionou as perdas na Ucrânia. O número é menor do que os nomes conhecidos dos mortos]. **BBC**, 21.09.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/news-62978718>. Acesso em: 03.10.2022.

MUELLER, J. E. **War, Presidents, and Public Opinion**. New York: John Wiley & Sons, 1973.

MUNITSIPAL'NY deputat iz Moskvy Aleksey Gorinov nazyval voynu voynoy. Za eto yego prigovorili k semi godam kolonii «Meduza» rasskazyvayet o pervom real'nom stroke po stat'ye o «feykakh» [O deputado municipal de Moscou, Alexei Gorinov, chamou a guerra de guerra. Por isso, ele foi condenado a sete anos de prisão]. **Meduza**, 08.07.2022. Disponível em:

<https://meduza.io/feature/2022/07/08/munitsipalnyy-deputat-iz-moskvy-aleksey-gorinov-nazval-voynu-voynoy-za-eto-ego-prigovorili-k-semi-godam-kolonii>. Acesso em: 09.10.2022.

OKUPANTY vyvezly vlasni rodiny z Khersona. Z kozhnym dnem – dedali spekotnishe: interv "yu iz holovoyu Khersons 'koyi OVA Yanushevychem ["Os ocupantes tiraram suas próprias famílias de Kherson. Está ficando mais tenso a cada dia": entrevista com o chefe da Kherson OVA Yanushevich]. **TSN**, 08.09.2022. Disponível em: <https://tsn.ua/exclusive/okupanti-vivezli-vlasni-rodini-z-hersona-z-kozhnim-dnem-vse-spekotnishe-nachalnik-hersonskoyi-ova-yaroslav-yanushevich-rozpoviv-pro-te-yak-vizhivayut-meshkanci-regionu-2152456.html>. Acesso em: 01.10.2022.

OKKUPIROVANNYYE. Sotsial'nyye obyazatel'stva gosudarstva na starykh i novykh vremenno okkupirovannykh territoriyakh. Platit' ili ne platit'? [Ocupados. Obrigações sociais do Estado nos antigos e novos territórios temporariamente ocupados. Pagar ou não pagar?]. **ZN**, 19.07.2022. Disponível em: <https://zn.ua/internal/okkupirovannyye-sotsialnye-objazatelstva-hosudarstva-na-starykh-i-novykh-vremenno-okkupirovannykh-territoriyakh-platit-ili-ne-platit.html>. Acesso em: 03.10.2022.

ONU. With 143 Votes in Favour, 5 Against, General Assembly Adopts Resolution Condemning Russian Federation's Annexation of Four Eastern Ukraine Regions. 12.10.2022. Disponível em: <https://press.un.org/en/2022/ga12458.doc.htm>. Acesso em: 18.10.2022.

ONU [OCHA]. Ukraine: Situation Report. 12.10.2022. Disponível em: <https://reports.unocha.org/en/country/ukraine/>. Acesso em: 15.10.2022.

ONU [OCHA]. Ukraine Data Explorer. 21.10.2022. Disponível em: <https://data.humdata.org/visualization/ukraine-humanitarian-operations/>. Acesso em: 21.10.2022.

ONU [OCHA]/Reliefweb. Ukraine Humanitarian Crisis. 10.2022. Disponível em: <https://reliefweb.int/topics/ukraine-humanitarian-crisis>. Acesso em: 20.10.2022.

ONU [OHCHR]. Ukraine: civilian casualty update 17 October 2022. 17.10.2022. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/news/2022/10/ukraine-civilian-casualty-update-17-october-2022>. Acesso em: 20.10.2022.

OVD-INFO. Número de detidos em protestos antiguerra. 10.2022. Disponível em: <https://ovdinfo.org/>. Acesso em: 10.10.2022.

PERES CAJIAS, Guadalupe. La comunidad imaginada del mar perdido.: Reflexiones sobre la construcción de la identidad boliviana. **Estudios Bolivianos**, La Paz, n. 26, 2017.

POTERI Rossii v voyne s Ukrainoy. Svodka «Mediazony» [Perdas da Rússia na guerra com a Ucrânia. Resumo da Mediazona]. **Mediazona**, 07.10.2022. Disponível em: <https://zona.media/casualties>. Acesso em: 10.10.2022.

PRENTICE, Alessandra; ZINETS, Natalia. Russian forces disperse pro-Ukraine rally, tighten control in occupied Kherson. **Reuters**, 27.04.2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/russian-forces-disperse-pro-ukraine-rally-tighten-control-occupied-kherson-2022-04-27/>. Acesso em: 08.10.2022.

PUTIN's War Sends Russian Economy Back to 2018 in Single Quarter. **Bloomberg**, 11.08.2022. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-08-11/putin-s-war-hurls-russian-economy-back-four-years-in-one-quarter>. Acesso em: 01.10.2022.

PUTIN, Vladimir. Yestestvennoye i neobkhodimoye samoochishcheniye obshchestva tol'ko ukrepit nashu stranu [A autopurificação natural e necessária da sociedade só fortalecerá nosso país]. **Ndelo**, 16.02.2022. Disponível em: <https://ndelo.ru/novosti/vputin-estestvennoe-i-neobkhodimoe-samoochishchenie-obshchestva-tolkoukrepit-nashu-stranu>. Acesso em: 24.03.2022.

RATING Group. Stavleniya ukraintsiv do vyryshennya pytannya okupovanykh terytoriy [Atitude dos ucranianos para resolver a questão dos territórios ocupados]. 02.10.2019. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/otnoshenie_ukraincev_k_resheniyu_voprosa_okkupirovannykh_territoriy.html. Acesso em: 20.10.2022.

RATING Group. Zahal 'nonatsional' ne opytuvannya: Ukrayina v umovakh viyny (1 bereznya 2022) [Pesquisa nacional: Ucrânia em guerra (1 de março de 2022)]. 01.03.2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/obschenatsionalnyy_opros_ukraina_v_usloviyah_voyny_1_marta_2022.html. Acesso em: 06.10.2022.

RATING Group. Opytuvannya IRI: Suspil'no-politychni pohlyady v Ukraini (Cherven', 2022) [Pesquisa IRI: pontos de vista sociopolíticos na Ucrânia (junho de 2022)]. 15.08.2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/opros_iri_obschestvenno-politicheskie_nastroeniya_v_ukraine_iyun_2022.html. Acesso em: 12.10.2022.

RATING Group. Simnadtsyate zahal 'nonatsional' ne opytuvannya: Identychnist'. Patriotyzm. Tsinnosti (17-18 serpnya 2022) [XVII Pesquisa Nacional: Identidade. Patriotismo. Valores (17 a 18 de agosto de 2022)]. 23.08.2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/s_mnadcyate_zagalnonac_onalne_opytuvannya_dentichn_st_patr_otizm_c_nnost_17-18_serpnya_2022.html. Acesso em: 04.10.2022.

RATING Group. Dynamika zovnishn'opolitychnykh nastroyiv naselennya (1-2 zhovtnya 2022) [Dinâmica das atitudes de política externa da população (1 a 2 de outubro de 2022)]. 03.10.2022. Disponível em:

https://ratinggroup.ua/research/ukraine/dinam_ka_zovn_shno-pol_tichnih_nastro_v_naselennya_1-2_zhovtnya_2022.html. Acesso em: 05.10.2022.

RATING Group. Otsinka shkody, zavdanoyi voyennymy zlochynamy rosiyi v Ukrayini (15-19 veresnya 2022) [Avaliação dos danos causados pelos crimes de guerra da Rússia na Ucrânia (15 a 19 de setembro de 2022)]. 04.10.2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/oc_nka_shkodi_zavdano_vo_nnimi_zlochynami_ros_v_ukra_n_15-19_veresnya_2022.html. Acesso em: 10.10.2022.

RATING Group. Narodnyy TOP: nayvydatnishi ukrajintsi usikh chasiv (8-9 zhovtnya 2022) [Os TOP do povo: os ucranianos de maior destaque de todos os tempos (8 a 9 de outubro de 2022)]. 14.10.2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/research/ukraine/narodnyy_top_vydavaychiesya_ukraincy_vseh_vremen_8-9_oktyabrya_2022.html. Acesso em: 15.10.2022.

RUDENKO, Artem. U Khersoni vidbuvayet 'sya nasyt 'nyts 'ka deportatsiya ukrajintsi. Neobkhidno vynosyty pytannya na riven 'OON — ekspert [Em Kherson está ocorrendo uma deportação forçada de ucranianos. É preciso levar a questão ao nível da ONU — especialista]. *ZN*, 19.10.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/UKRAINE/u-khersoni-vidbuvajetsja-nasilnitska-deportatsija-ukrajintsi-neobkhidno-vinositi-pitannya-na-riven-oon-ekspert.html>. Acesso em: 20.10.2022.

RUSSIA Quietly Adds Up 'Direct Losses' From Financial Sanctions. **Bloomberg**, 14.09.2022. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-09-14/russia-quietly-adds-up-direct-losses-from-financial-sanctions>. Acesso em: 30.09.2022.

RUSSIAN elections once again had a suspiciously neat result. **The Economist**, 11.10.2021. Disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2021/10/11/russian-elections-once-again-had-a-suspiciously-neat-result>. Acesso em: 16.10.2022.

RUSSIAN steel billionaire calls lost lives in Ukraine a tragedy. **Reuters**, 07.03.2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/russian-steel-billionaire-calls-lost-lives-ukraine-tragedy-2022-03-07/>. Acesso em: 09.10.2022.

RUSSIANS use abduction, hostage-taking to threaten Ukrainian journalists in occupied zones. **Reporters Without Borders**, 25.03.2022. Disponível em: <https://rsf.org/en/russians-use-abduction-hostage-taking-threaten-ukrainian-journalists-occupied-zones>. Acesso em: 02.10.2022.

ROMASHENKO, Sergey. Yuriy Shevchuk oshtrafovan po delu o "diskreditatsii" armii [Yuri Shevchuk multado em caso de "desacreditado" do exército]. **DW**, 16.08.2022a. Disponível em: <https://www.dw.com/ru/shevchuk-oshtrafovan-na-50-tys-rublej-po-delu-o-diskreditatsii-armii/a-62822378>. Acesso em: 12.10.2022.

ROMASHENKO, Sergey. Yevgeniy Prigozhin priznal, chto on sozdal CHVK "Vagner" [Yevgeniy Prigozhin admitiu que criou o grupo Wagner]. **DW**, 26.09.2022b. Disponível em: <https://www.dw.com/ru/evgenij-prigozin-priznal-cto-on-sozdal-cvk-vagner/a-63239199>. Acesso em: 08.10.2022.

SAMOYLYUK, Maksim. Finansova dopomoha vid mizhnarodnykh partneriv: skil 'ky Ukrayina otrymala na 1 zhovtnya [Ajuda financeira de parceiros internacionais: quanto a Ucrânia recebeu em 1º de outubro]. **Economichna Pravda**, 06.10.2022. Disponível em: <https://www.epravda.com.ua/news/2022/10/6/692303/>. Acesso em: 10.10.2022.

SEGRILLO, A. **Europa ou Ásia?** A questão da identidade russa nos debates entre Ocidentalistas, Eslavófilos E Eurasianistas (Elementos dos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e uma aplicação à análise da Rússia atual). Tese de Livre Docência. São Paulo: FFLCH-USP, 2016.

SEREDA, Evhen. Yak v Ukrayini zhyvut 'pereselentsi. Rozpovidayemo v tsyfrakh. [Como os deslocados vivem na Ucrânia. Informamos em números]. **Ukrayinska Pravda**, 05.07.2020. Disponível em: <https://www.pravda.com.ua/articles/2020/07/5/7257986/>. Acesso em: 03.10.2022.

SEREDA, Olena. Vtraty zhytlovoho fondu, infrastruktury ta biznesu: analityka shchodo zbytkiv Ukrayiny vid viyny [Perdas de habitação, infraestrutura e negócios: análise das perdas de guerra da Ucrânia]. **ZN**, 21.10.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/ECONOMICS/vtriti-zhitlovoho-fondu-infrastruktury-ta-biznesu-analitika-shchodo-zbitkiv-ukrajini-vid-vijni.html>. Acesso em: 21.10.2022.

SERVIÇO de Auditoria Estatal da Ucrânia. Zahal 'ni boyovi vtraty protyvnyka z 24.02 po 21.09 oriyentovno sklaly [Total aproximado das perdas em combate do inimigo de 24.02 a 21.09]. 21.09.2022. Disponível em <https://dasu.gov.ua/ua/plugins/userPages/3190>. Acesso em: 05.10.2022.

SIMMEL, Georg. **Conflict and the Web of Group Affiliations**. Glencoe: FreePress, 1955 [1908].

SKOL'KO rossiyan uyekhali v sosedniye strany posle ob'yavleniya mobilizatsii. V odnoy kartinke. **Meduza**, 27.09.2022. Disponível em: <https://meduza.io/short/2022/09/27/skolko-rossiyan-uehali-v-sosednie-strany-posle-ob-yavleniya-mobilizatsii-v-odnoy-kartinke>. Acesso em: 12.10.2022.

SLATER, D. **Ordering Power: Contentious Politics and Authoritarian Leviathans in Southeast Asia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SMITH, Anthony. War and ethnicity: the role of warfare in the formation, self-images, and cohesion of ethnic communities, **Ethnic and Racial Studies**, 4 (4), p.375–97, 1981.

SOLDATOV, Andrei; Borogan, Irina. Putin's New Police State. **Foreign Affairs**, 27.07.2022. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/russian-federation/putins-new-police-state>. Acesso em: 28.09.2022.

SONIN, Konstantin. Russia's crony capitalism disincentivises economic reform, says Konstantin Sonin. **The Economist**, 05.09.2022. Disponível em: <https://www.economist.com/by-invitation/2022/09/05/russias-crony-capitalism-disincentivises-economic-reform-says-konstantin-sonin>. Acesso em: 17.10.2022.

SOTNIKOV, Daniil. Alla Pugacheva prosit priznat' yeye "inoagentom" vsled za muzhem [Alla Pugacheva pede para reconhecê-la como "agente estrangeira" depois do marido]. **DW**, 18.09.2022. Disponível em: <https://www.dw.com/ru/alla-pugacheva-poprosila-priznat-ee-inoagentom-vsled-za-galkinym/a-63163712>. Acesso em: 13.10.2022.

STECKELBERG A., Taylor A., Mellen R., Horton, A. e Moriarty D. Why Russia gave up on urban war in Kyiv and turned to big battles in the east. **The Washington Post**, 19.04.2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/interactive/2022/kyiv-urban-warfare-russia-siege-donbas/>. Acesso em: 13.10.2022.

TILLY, C. **Coercion, capital, and European states**, A.D. 990-1990. Oxford, UK: B. Blackwell, 1990.

TILLY, C. States and nationalism in Europe 1492–1994. **Theory and Society**, 23(1), 131-146.

TIR, J.; JASINSKI, M. Domestic-Level Diversionary Theory of War: Targeting Ethnic Minorities. **The Journal of Conflict Resolution**, v. 52, n. 5, p. 641–664, 2008.

TREISMAN, Daniel. Presidential Popularity in a Hybrid Regime: Russia under Yeltsin and Putin. **American Journal of Political Science**, v. 55, n. 3, p. 590–609, jul. 2011.

UKRAINA poteryala na voyne devyat' tysyach zashchitnikov - Minoborony [Ucrânia perdeu nove mil defensores na guerra - Ministério da Defesa]. **UKRINFORM**, 09.2022. Disponível em: <https://www.ukrinform.ru/rubric-ato/3578082-ukraina-poterala-na-vojne-devat-tysac-zasitnikov-minoborony.html>. Acesso em: 01.10.2022.

UROVEN' bezrobotitsy v Rossii snizilsya do novogo istoricheskogo minimuma [Taxa de desemprego na Rússia caiu para novo mínimo histórico]. **RIA Novosti**, 28.09.2022. Disponível em: <https://ria.ru/20220928/bezrobotitsa-1820176824.html>. Acesso em: 16.10.2022.

UVARCHEV, Leonid. Prodazhi novykh avtomobiley v Rossii sokratilis' pochti na 60% za devyat' mesyatsev [Vendas de carros novos na Rússia caíram quase 60% em nove meses]. **Kommersant**, 06.10.2022. Disponível em: <https://www.kommersant.ru/doc/5595675>. Acesso em: 07.10.2022.

VISLOGUZOV, Vadim. Leto v defitsite [Verão em déficit]. **Kommersant**, 12.09.2022. Disponível em: <https://www.kommersant.ru/doc/5558883>. Acesso em: 07.10.2022.

V Sankt-Peterburge otmenen kontsert gruppy DDT [Show do DDT é cancelado em São Petersburgo]. **Svoboda**, 14.09.2022. Disponível em: <https://www.svoboda.org/a/v-sankt-peterburge-otmenyon-kontsert-gruppy-ddt/32034026.html>. Acesso em: 12.10.2022.

V Ukraine okonchatel'no zapretili deyatel'nost' OPZZH [Ucrânia finalmente proíbe as atividades da Plataforma de Oposição pela Vida]. **UKRINFORM**, 09.2022. Disponível em: <https://www.ukrinform.ru/rubric-polytics/3572346-v-ukraine-okoncatelno-zapretili-deatelnost-opzz.html>. Acesso em: 18.10.2022.

WALKER, Shaun. Enemy tongue: eastern Ukrainians reject their Russian birth language. **The Guardian**, 04.06.2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jun/04/enemy-tongue-eastern-ukrainians-reject-their-russian-birth-language>. Acesso em: 11.10.2022.

WAY, L. **Pluralism by Default: Weak Autocrats and the Rise of Competitive Politics**. Johns Hopkins University Press, 2015.

WAY, L.. **Dealing with Territorial Cleavages: The Rise and Fall of Ukraine's Faustian Bargain**. Occasional Paper Series, Forum of Federations. n. 40, p. pp.1-21, 2019a.

WAY, L.. **Ukraine's Post-Maidan Struggles: Free Speech in a Time of War**. Journal of Democracy, v. 30, n. 3, p. 48–60, 2019b.

WHY the Russian economy keeps beating expectations. **The Economist**, 23.08.2022. Disponível em: <https://www.economist.com/finance-and-economics/2022/08/23/why-the-russian-economy-keeps-beating-expectations>. Acesso em: 16.10.2022.

WILSON, A. The Donbas in 2014: Explaining Civil Conflict Perhaps, but not Civil War. **Europe-Asia Studies**, v. 68, n. 4, p. 631–652, 20 abr. 2016.

YEVGENIY Prigozhin verbuyet zaklyuchennykh v CHVK "Vagner" [Yevgeny Prigozhin recruta prisioneiros para o grupo Wagner]. **Meduza**, 14.09.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OtN3PllDrk>. Acesso em: 08.10.2022.

ZELENSKIY otstranil ot dolzhnosti glavu SBU i genprokurora Ukrainy [Zelensky demitiu o chefe do SBU e o Procurador-Geral da Ucrânia]. **BBC**, 17.07.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/news-62201663>. Acesso em: 03.10.2022.

ZELENSKIY, Volodymyr. Demokratsiya mozhetsya proigrati na Yevropeyskom kontinente, yesli slova ne budut podkreplyat'sya deystviyami [A democracia pode perder no continente europeu se as palavras não forem acompanhadas de ações]. Site oficial do presidente da Ucrânia, 10.07.2022. Disponível em: <https://www.president.gov.ua/ru/news/demokratiya-mozhe-prograti-na-yevropejskomu-kontinenti-yaksh-75721>. Acesso em: 05.10.2022.

ZHUKOV, Y. M. Trading hard hats for combat helmets: The economics of rebellion in eastern Ukraine. **Journal of Comparative Economics**, v. 44, n. 1, p. 1-15, fev. 2016.

ZNAS, Irina. V ochnomu rezhimi ts'oho roku pratsyuvatymut' trokhy bil'she chverti ukrayins'kykh shkyl [Este ano, pouco mais de um quarto das escolas ucranianas funcionará em modo presencial]. **ZN**, 01.09.2022. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/UKRAINE/v-ochnomu-rezhimi-tsoho-roku-pratsyuvatymut-trokh-bilsh-chverti-ukrajinskikh-shkil.html>. Acesso em: 25.10.2022.

ZUBAREVICH, N. Four Russias: the new political reality. **Open Democracy**, 2016.

Funções de colaboração exercidas

Vicente Giaccaglìni Ferraro Junior:

Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)